

CATECISMO BRASILICO

Araújo

1686

CATECISMO
BRASILICO

DA

DOUTRINA CHRISTAÃ

PUBLICADO DE NOVO

POR

JULIO PLATZMANN

EDIÇÃO FACSIMILAR

LEIPZIG

B. G. TEUBNER

1898

CATECISMO

BRASILICO

CATECISMO BRASILICO

Da Doutrina Christãa,
Com o Ceremonial dos Sacramentos, &
mais actos Parochiaes.

COMPOSTO

Por Padres Doutos da Companhia de
JESUS,

Aperfeiçoado, & dado a luz

Pelo Padre ANTONIO DE ARAUJO
da mesma Companhia,

Emendado nesta segunda impressão

Pelo P.BERTHOLAMEU DE LEAM
da mesma Companhia,



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES

M. D C. L X X X V I

Com todas as licenças neceſſarias



POEMAS BRASILICOS

Do Padre Christovaõ Valente, Theologo da Companhia de JESUS,

*Emendados para os mininos cantarem
ao Santíssimo nome de JESUS.*

IESU, moropyçyroána,
JESU, tecó catú iâra,
JESU, toryberecoára,
JESU, xe poçánga ymána
JESU, xe remimotára.

Päí JESU, xepoçánga,
Xe pyá, xe recobé,
Xe pëá umé iepé,
Eporauçuboc xe ánga,
Tipyatã nde recé.

Nde po guyripe xe nónga
Nde moreerecoár xe ri,
Toçó xe ánga iepí
Tecó catú monõonga

Nde

Nde rakypoéra rupí.

Xe pyá, xe ánga eiár
Nde mbäéramo tauié:
Xe möapyçyc iepé,
Nde rausûba aipotár
Cauçubipyra çocé.

Ocykyié nde çüi
Anhánga nde möabáetêbo
Eiorí emoçykyiébo,
Toçó umé ôca rupí
Oré ânga monghüêbo.

Nde popé eré ânga rui,
Oré rerecoâreté:
Oroierobiá nde recé,
Oré recobé pucuí
Oré rauçubá iepé.

*A Virgem Santíssima Maria Mãe de
Deos Senhora Nossa.*

MOTE.

T Upã çy angaturáma,
Santa Maria xe iára,
Nde reçá porauçubára
Xe recó catúãoáma
Xe ánga remiécára.

GLOSSA.

A Babycagoérëyma,
 Caräíbebé poaitâra,
 Ybácpôra mborypâra,
 Tecótebêçâbëyma,
 Anhânga momocembâra.

Enëĩ morerecoâra,
 Icó xe nhëéng pãama,
 JESUS robaké möâma,
 Tecó catú angagoâra,
 Tupã cy angaturama.

Ereicató xe pëâbo
 Anhânga recó süí:
 Xe catú âoâma ri
 Enëĩ xemboguatâbo
 Nde angaturama rupí.

Xe iekyíme bé corí.
 Emocanhem xe räangâra:
 Xe ánga nde rauçupâra
 Eraçó ceroieupí,
 Santa Maria xe iâra.

Abápe nde renoîdâra
 Oçó tenhé nde çüí?
 Enhemoçainan xe rí:
 Moreauçûba rerecoâra
 Nde rerapoâna iepí.

Ybypôra

Ybypôra aipó ëi;
Cëyinhê nde recaçâra,
Apyâba abé mombegoâra.
Oimoçaĩ tába rupí
Nde reçá porauçubâra.

Otĩ coaracy ocêma
Nde berâba robaké;
Iacy tatá cuêpe é
Inhemimi, nde cõêma
Ara rorypâbeté.

Apyâba dëitëé
Oybamo nde möâma:
Něĩ, něĩ epüâma
Tereimëéng opábenhé
Xe recó catú ãoâma.

Tupã JESUS nde membyra
Oimöin çupí mbäé,
Iangaipábäé dëitëé
Oceca eté nde poguyra
Oiecoçurëymbé.

Xe angaipabóramo abé
Aipouçú eté eté xe iára,
Iorí xe pyçyrôçâra
Xe moiecoçúb iepé,
Xe ánga remiecâra.

Ao Santo Anjo da Guarda.

ESTRIBILHO

P Eiorí apyábetá,
 Oiepé tiaimöeté
 Iandé Caräíbebé.

Copla.

X E raroâna ybakyguâra,
 Caräíbebé porânga,
 Eimböé catú xe ânga,
 Toicüáb ybâca piâra.
 Xe rúba, xe rerecoâra,
 Nde recé nho taguatá
 Eipëá xe räangâra,
 Peiorí, apyábetá,
 Oiepé tiaimöeté
 Iandé Caräíbebé.

Tupã robaké eicôbo
 Xe çüí derecryki,
 Naxemopyá typyki
 Anhânga xerapecôbo.
 Deitëé moxy oçôbo
 Oätápe xe reιά

Nde

Nde po guyrpe xe moingôbo,
Peierí apyábetá, &c.

Xe irúnamo memé
Nde âme xe rauçubâbo,
Tecó angaipâba pupé.
Dotĩ cerá acé
Marã oicôbo ára ia.
Oäräâna robaké,
Peiorí, apyábetá, &c.

*Do Santíssimo Sacramento da
Eucharistia.*

ESTRIBILHO.

MYiapé ybakygoâra,
Apyábebé rembüú,
Xe ánga recó pucú.

Copla.

XE ambyacy poçánga,
Xe recó tebé rupiâra,
Ecepiác xe maräâra,
Tereçauçubár xe ánga.
Iorí xe recó monhánga,
Myiapé ybakygoâra,

Apyábebé

Apyábebé rembiú
Xe ánga recó pucú.

Xe ánga taýgäyba,
Xe ánga ierobiaçâba,
Ybypôra moeçaîbâba,
Ybâca pôra roryba,
Moreauçubâra yba,
Myiapé ybakygoâra, &c.

Nde angaturâma rí
Eiorí xe poreauçubôca
Eipytybyróc xe róca
Nde pytaçâba iepí,
Taguatá nho nde rupí,
Myiapé ybakygoâra, &c.

Iangaturámbäé çupé
Myiapé tecobé iára:
Ipoxybäé taçâra
Tëõoguár oioupé:
Oiepe mbüü pupé
Pecepiác tecóparâba?
Apyábebé rembiú,
Xe ánga recó pucú.



Aos Religiosos da Companhia de
JESUS do Estado do Brasil.

S Ae de novo a luz o Catecismo Brasili-
co, que já no anno de 1618a vio a pri-
meira vez. E fae com algũa variedade. Por-
que se trocaraõ alguns vocabulos daquella
idade, que já hoje estranha o commum idio-
ma dos Brasís, em outros, que faõ hoje vul-
gares. A escrita se emendou em orthogra-
phia mais proporcionada á locução Brasili-
ca. No texto da Doutrina, & Dialogos he
rara a alteraçãõ. Pois só se mudáraõ algũas
sentenças, que o exercício de tantos annos
notou menos perceptíveis: & em seu lugar
se fustituiraõ outras com termos, & palavras
mais neccessarias á intelligencia dos myste-
rios que aqui se inculcãõ. Finalmente tira-
raõse algũas exortaçoẽs, & praticas, que em
hum perfeito Catecismo abundavaõ. O ze-
lo, & espirito de VV. RR. na salvação dos
Brasís lhe conciliará a total perfeiçãõ, & fir-
mará com novos cravos a fortuna com que

naceo.

naceo. E fê foi feliz na innumeravel meſſe, que das barbaras Campanhas deſta America introduſio nos celeiros de Chriſto: como o Eſpirito, & a industria, que o menea, he a meſma, occaſionará ſem duvida com repetidas converſões venturoſo aumento ao Imperio da Igreja:& multiplicadas laureolas a Chriſto na conſervação deſta nova Chriſtãdade em ſeu obſequio: como atégora admirou a experiencia, & promete ſempre a religioſiſſima empreſa da maior gloria de Deos, a que a Companhia aſpira.



*Advertencia fobre a orthographia, &
pronunciação defte Catecismo.*

E Ste Catecismo como produfido pelos Portuguezes, he Portuguez na efcritura; que pode admitir a pena Portugueza. E affi fe ufa nelle de Ç com zeura em lugar do S, cujo natural fíbilo não confente a lingoa Brafilica. Efcrevefe Nha,nhe,&c. para formar aquella voz, que fe prefere nas ultimas fyllabas deftas noffas palavras, Tenha, Tenho.

Nefta lingoa ha concurfo de muitas vogaes em alguns vocabulos: das quaes talvez cada hũa faz fyllaba per fi, & muitas vezes duas, & tres concorrem em hũa fô fyllaba. Exemplo feja o verbo Aiopoi, que fignifica, ordeno a alguem que faça algũa coufa, no qual o primeiro A, he fyllaba: Io, outra: & as tres ultimas vogaes fazem outra fyllaba, na qual O, he liquido, AI, diphtongo. Para fe evitar a duvida, que nefta parte po-

dem

dem padecer os menos verçados nesta lingua, se poem sobre algũas vogaes dous pontos, como final, que effa vogal, que os tem he solitaria, & faz syllaba per si separada das outras. Donde se segue, que havendo duas, ou mais vogaes sem effes pontos, se devem unir em hũa só syllaba.

C, pronunciafe aspero sobre A, O, V, & brando sobre E, I, Y, como neste nome Portuguez, Concerto. Se tem zeura, se porfere brando sobre A, O, V, como no Portuguez.

K, character Grego se introduzio aqui por necessidade com o som aspero sobre E, I, Y, que se sente na voz Grega Kyrie, & se deve dar a muitas desta lingua, como Okena, porta: Xekirirĩ, estou triste: Okyr, chove. Qu, para exprimir effe som ao modo Portuguez destas palavras Quero, Quífera, he incoveniente: porque além de viciar a propriedade do V, que nesta lingua he liquido depois do Q, confunde a pronunciação de muitas diçõẽs, que se escreverem do mesmo modo, & do mesmo modo se não pronunciariaõ, quaes sãõ, Eboqué, eis aqui: Aquéa, aquella: Qué coty, para cá, em que V, he liquido. Oquena, porta, Açoquendá, fecho, em q̃ V. não he liquefcente.

G,

G, he aspero ferindo A, O, V, brando porém, sobre E, I, Y, como na palavra Portuguesa, Gigante. Mas quando tiver H, immediatamente junto a si, ferirá com asperesa E, I, por exemplos sejaõ, Ainmonghé, meto dentro: Namonhanghi, não faço.

H, nos exemplos acima não he aspiração rigorosa, só communica asperesa ao G. Porém nesta palavras Ahê, homem: Ehê, fim das mulheres, & em algúas mais, se ha, he aspiração aspera, & perceptivel, lançando o halito com algúa violencia para fora.

I, nunca no idioma Brasilico he tão rigorosa consoante, que fira a vogal como G, entre vogaes he côsoante duplez, como neste verbo, Aiar, tomo: onde o I, faz o mesmo som, que no nosso verbo, Caiar. E com essa mesma vocalidade se enunciará, quando no principio da dição estiver antes de vogal, como em Ioauçûba, affeição mutua. Excepto quando for articulo, porque entãõ fará syllaba per si, & para distincção, ou elle, ou a vogal seguinte terá sobre si dous pontos. Seguindo qualquer vogal fará com ella diphtongo: & quando não deva concorrer para diphtongo, a vogal antecedente levará dous pontos como separada do I, o

que

que se ve nesta palavra Päí, Senhor.

O, depois de consoante , & antes de A, ou E, as mais vezes he liquido: exemplo, Tëöboéra, cadaver. Quando não for liquido, terá sobre si dous pontos, para fazer syllaba per si, como Aimöáng, imagino. Seguindo a outra vogal, fará diphtongo com ella, como no futuro, ãoâma, v.g. xe çöãoâma, para eu ir. Mas senão fizer diphtongo, como succede em muitas dições, terá a vogal antecedente dous pontos, para final, como se tem dito, que deve separar-se delle, como se ve neste vocabulo, Anhangäó, reprehendo com vituperio.

R, sempre fere com brandura a vogal, como nesta nossas palavras Firo, Fera: ou esteja no principio ou no meyo da dição.

V, nunca he consoante, salvo quando por melindre se usa no lugar de B, como por, Abá, Peçoa, Avá. Mas quando concorrerem dous VV, sobre outra vogal, fica liquido o segundo V, & o primeiro parece consoante, porém com som tão brando, que soa como G, exemplo, Uuíme, ahi, que soa como Guime. Depois de consoantes seguindo-se vogal, he liquido, excepto quando sobre si tiver dous pontos, porque então fará syllaba

ba per fi, como na propofição, çüí, de. Do mefmo modo não ferá liquida, quando fobre elle cair Gh, como em Amonghui, defaço, verbo triffyllabo, cuja ultima parte Ghui, he diphtongo.

Y, he nota da voz gutural, que fe forma na garganta dobrada a lingoa com a ponta inclinada abaixo, & lançado o halito opprimido na garganta, com hum fom mixto, & confufo entre I, & mais V, & que não fendo I, nem V, envolve ambos. Como fe ve neste nome, Y, agua. Os antigos para exprimem este fom, ufaraõ de jota com hum ponto em cima, & outro embaixo: Outros efcreveraõ Ig. Porém insufficientemente hũs, & outros, porque o jota tem diverfa vocalidade, que nunca chega a proferir este fom guttural. Mais proporcionado por Y, que foando em fua origem aos Gregos como vf, & pronunciandoo como V, os artigos Latinos, os modernos em muitos vocabulos o exprimem como I. O Catecismo antigo ufava de ambas as letras I, Y, promifcuamente para jota. Aqui por fe não multiplicarem fem neceffidade as letras, & pôr as que faõ nce ffarias, fe poem I, com o feu ordinario fom, & fe referva Y, para a vogal guttural.

A virgula impendente, que chamamos til, he aqui character rigoroso, & necessario, para denotar aquelle som medio entre M, & N, & se acha nas vozes Brafilicas, como, Tupã, Deos: cujo som he aquelle, que se sente nestas palavras Portuguezas, vaã coufa, faã coufa.

As consoantes finaes, se devem proferir perfeitamente. E assi quando acabaõ em M, como Aguacem, acho, se ha de exprimir o M, apertando os beiços. Acabando em N, como Anhan, corro, se ha de proferir o N, com os beiços abertos, tocando a lingua no palato, & soltando se logo com algum estalido. E assi das mais consoantes respectivamente. Por essa razão neste livro sennaõ substitue til por M, nem N, por evitar se confusão, & reservar se o til para as dições, que trata o paragrapho antecedente: & para que se saiba em que letra, se M, se N, acaba a dição: pois he necessario este conhecimento para a formação dos verbos por seus tempos, que pende destas finaes.

Para o devido accentto, se poem os Apices Circunflexo, & Agudo. Circunflexo na penultima, como em Ybâca, Ceu, faz longa essa syllaba. Agudo na ultima, como em

Açó,

Açó, vou, he final, que se deve carregar nesta ultima agudamente. Na penultima mostra, que esta syllaba he longa, & e a ultima aguda, como Túbã, pay. Na antepenultima mostra do mesmo modo, que esta syllaba he aguda, & as seguintes graves, & se devem pronunciar brevemente, como em o sub-junctivo Iucáreme, matando. Quando na mesma dição se acharem dous acentos, he final que esta dição he composta, & conforme ao dialecto, & propriedade da lingua Brasilica, cada hũa das partes retém o seu acento proprio, que tinha, quando separada, como se ve neste verbo Atúpãmonghetá, refo, fallo com Deos: & neste Açuguyóc, sangro, tiro sangue. A syllaba que tem til sempre he aguda; não se lhe põem com tudo aqui Apice, por os não multiplicar com o embaraço, que haveria, havendo de por-se sobre o til agudo, para se lhe dar o devido acento, basta esta advertencia.

Finalmente, a exemplo dos Portuguezes, que nas orações conservãoalgũas palavras Latinas, & juntamente por decoro das mesmas palavras, & por necessidade se abraçãõ, & admitem nas Oraçoens, & Dialogos palavras Latinas, & Portuguezas: quaes são

Cruz,

Cruz, Ave, Salve, Igreja, Sacramento. Por decoro; porque os myfterios, que neſſes vocabulos ſe contém, mais reſpeito conciliaõ neſſes vocabulo, que nos vulgares Brasi-licos. E para ſe entenderem, diffuſamente os explicaõ os Dialogos. Por neceſſidade; porque ao Gentio Brasi faltaõ com o uſo, & noticia de muitas couſas, as palavras cõque poſſaõ verterſe: como ſaõ os nomes de numeros, que neſta lingua não paſſam de quatro; & muitos outros, que ſó com longas perifrãſes ſe poderiaõ verter: as quaes ſenaõ ſoſrem nas oraçoẽs, & ſummas dos myſterios, que per ſi requerem brevidade. Exemplo ſejaõ as palavras Igreja, & Santo, para as quaes falta vocabulo proprio neſta lingua. Taõ pouco houve de ſantidade neſtas partes. Eſte volume, que ſe dirige a emendar eſta falta, aſſi como atégora teve feliz effi- cacia em a introduzir em muitas almas, da- qui em diante com a induſtria, & diligencia dos Miſſionarios nas meſmas, a occaſio- nará muy copioſa, & a conſervará florente.



Aprovação.

O Padre Alexandre de Gusmão da Companhia de JESUS Provincial da Provincia do Brasil, poe commissão que para isso tenho de nosso Reverendo Padre Géral Carolo de Noyelles, dou licença, para que se torne a imprimir o Catecismo da Doutrina Christãa na lingua do Brasil, composto primeiro pelo P. Antonio de Araujo da mesma Companhia, de novo emendado pelo P. Bartholomeu Leaõ da mesma Companhia, revisto, & approvedo por Padres doutos da mesma lingua. Rio de Janeiro 1. de Junho de 1685.annos.

Alexandre Gusmão.



Aprovaçãõ.

Por ordem do Padre Alexãdre de Gusmão Provinvial desta Provincia do Brasil, revi o Catecismo novamente corrigido do antigo, que por defeito da impressão tinha varios erros, assim na verdade dos vocabulos Brafilicos, como nos mofos com que se usa delles no estylo de fallar, o que tudo vay corregido com muita curiosidade, & diligencia, digno na verdade de se imprimir, & muy necessario para o ensino das Aldeas, & Gentio, que a seu cargo tem nossa Companhia, o que será de muito serviço de Deos, & o julgo assim por ter intelligencia da mesma lingua Brafilica. Collegio do Rio de Janeiro 1. de Junho de 1685.

Lourenço Cardoso.



Aprovação.

POr commissão do Padre Alexandre de Gusmão, Provincial desta Provincia do Brasil, reví este Catecismo da Doutrina Christ-tã na lingua Brasilica, reformado, & emendado, assim dos erros da impressão antiga, como de muitas dições, que ou com o tempo perderão seu uso, & por isso se ignora já hoje, o que significavaõ entãõ, ou porque passãrão a termos mais cultos, nos quaes tem feito o uso, & a policia a propriedade com que hoje estaõ recebidas nos lugares, & aldeas deste nosso Brasil: Tambem reví cõ attenção a novidade, com que o curioso zelo do Author se poz a examinar a variedade das pronunciações das mesmas palavras para as distinguir, nos sentidos, & significados; & para isso fervem as diversas pontuações, & plicas, que sobre as dicções vão multiplicadas, para cuja intelligencia se póde recorrer a seu proëmial, onde se verá com clareza, o que sem elle pareceria superfluidade, & conforme ao que entendo nesta materia além

de

de não ter coufa, que encontre a Fé, & bons costumes, ha de fer este livro muito util para os que se occupão na doutrina, & ministerios das almas entre Indios desta lingua, se se imprimir fielmente segundo o modo com que vay disposto, porque este he hoje o estylo da lingua commũa, & usual destas nossas partes.

Contém mais este livro alguns supplementos na materia da administração dos Sacramentos, coufa na verdade affaz necessarias para corregir os defeitos que em muitos casos pôdem succeder na administração dos actos Sacramentaes: tudo finalmente digna obra de seu Author, pois se parece tanto com seu zelo, & curiosidade incansavel, da qual espero se siga grande gloria a Deos, singular luz aos operarios desta vinha do Senhor, & notavel proveito a áquelles, em cuja conversão trabalhamos neste Brasil. Rio de Janeiro 1.de Junho de 1685.

Simaão de Oliveira.



LICENÇAS

O Padre Mestre Frey Manoel de Santiago Qualificador do Santo Officio, ceja o livro de que nesta petição se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 18.de Setembro de 1685.

Manoel de Moura Manoel,

Ieronymo Soares.

João da Costa Pimenta,

O Bispo Frey Manoel Pereyra,

Bento de Beja de Noronha.

Illustriſſimo Senhor.

VI o livro contheudo nesta petição, & não me parece, que possa conter cousa que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes. S.Francisco da Cidade em 11. de Outubro de 1685.

Fr. Manoel de S.Tiago.

O Padre

O Padre Mestre Fr. Manoel de Santo Athanasio Qualificador do Santo Officio veja o livro de que esta petição faz menção, & informe com o seu parecer. Lisboa 12. de Outubro de 1685.

*Manoel de Moura Manoel,
Ieronymo Soares.
Ioaõ da Costa Pimenta,
O Bispo Frey Manoel Pereyra,
Bento de Beja de Noronha.*

Illustriſſimo Senhor.

Por mandado de V. Illustriſſima vi o Catecismo Braſilico, de que esta petição faz menção. Como o idioma para mim he peregrino, me pareceo que só podia fazer juizo nas duas lingoas, Portugueza, & Latina, de que tambem consta. Com tudo, levado da curiosidade, communiquei alguns periodos com Religioſos da minha Provincia, que tinhaõ paſtado áquellas partes com a occupação de miſſionarios, & os tradufiraõ em noſſa lingua com tanta propriedade, que defejei acharme nos annos da adoleſcencia, para a aprender, & aliſtarme nesta Santa Conquiſta da converſão, & ſalvação do Gentio, para cujo effeito me pare-

ceo,

ceo, que o presente Catecismo não sómente será útil, mas precisamente necessario. Não acho nelle cousque seja contra nossa Fé, ou bons costumes. Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa 16. de Outubro de 1685.

Fr. Manoel de S. Athanasio.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro de que nesta petição se faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 16. de Outubro de 1685.

*Manoel de Moura Manoel,
Ieronymo Soares.
Ioaõ da Costa Pimenta,
O Bispo Frey Manoel Pereyra,
Bento de Beja de Noronha.*

Pode-se imprimir o livro de que a petição faz menção, & depois tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1685.

Serraõ.

Pode-se

POdefe imprimir vistas as licenças do São to Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, & taixar, & fem isso não correrá. Lisboa 26. de Outubro de 1685.

Roxas, Lamprea, Marchão, Azevedo,



ERRATAS.

Página 16. reg. 6. tem Niapykyxoê-
pemo, lede Niapycykixóépemo.

Pag. 25. reg. 19. tem agoerabiâra, lede
ogoerobiâra.

Pag. 27. reg. 21. tem ceoroiacegeâbo, lede
ceroiacegoâbo.

Pag. 49. reg. 8. tem opacatú, lede opaca-
tupe.

Pag. 62. reg. 8. tem acepiakine, lede oce-
piakine.

Pag. 68. reg. 7. tem cetpe catú, lede ceté
çupé.

Pag. 105. reg. 8. tem oiepiácncá, lede
oiepiácucá.

Pag. 146. reg. 2. tem nhěêngabyagoa-
goéra, lede nhěêngabyagoéra.

Pag. 155. reg. 14. tem Ipoçang bépe, lede
Ipoçangibépe.

Pag.

Pag. 156. reg. 21. tem goemicuagoéra,
lede goemicuacugoéra.

Pag. 227. reg. 6. tem eremoiecoçúpe, le-
de ereimoiecoçúpe.

Pag. 247. reg. 6. tem reybába, lede reym-
bába.

Pag. 249. reg. ultima. tem onhêâgoâbo,
lede enhêâgoâbo.

Pag. 315. reg. 21. tem Teomé, lede Teu-
mé.

Pag. 331. reg. 18. & 333. reg. 7. tem
Re-quiefcant, lede Requiefcat.

*Além destas erratas ha hũa de pouca
sustancia, que por iſſo ſenaõ apontaõ.*





CATECISMO
BRASILICO

Da Doutrina Christãa,

LIVRO I.

Dos primeiros elementos da Fe Christãa,

Summa dos mysterios, &
doutrina Chriftãa.

Oração do final da Cruz.

SANTA Cruz rãangâba recé
orepy cyrõ iepé, Tupã ore iár,
oré amotarëymbâra çüí. Tû-
ba, Tãyra, Espírito Santo rera
pupé. Amen.

Padre Noffô.

O Ré rúb, ybákype tecoár, imöeté py-
ramo nde rera toicó: Töur nde Rei-
no: Tonhemonhang nderemimotâra byby-

pe,

pe, ybákype inhemonhânga iabé: Oréré-biú âra iabiõ ndoâra eimëeng corí orêbe: Ndenhirõ oré angaipâba recé orêbe, oré re-recomemoaçâra çupé orénhirõ iabé: Ore-moarucârumé iepé tentação pupé: Orep-cyrõ iepé mbäe çüí. Amen.

Ave Maria.

A Ve Maríá, graça recé tynycémbäe: Nde irúnamo iande iâra recóu: imombëú catúpyramo ereicó cunhã çüí; imombëú catúpyrabé ndemembyra JESUS. Santa Maríá. Tupã cy, etupã monghetá oré ian-gaipábäe recé cöyr, irã, oré iekyi oré rûme-béno. Amen.

Salve Rainha.

S Alve Raíinha, morauçubâra cy, tecobé, céémbäe, oré ierobiaçâba, falve. Ndê-be oroçapucápucai ipêâpyramo Eva membyramo. Ndêbe oronhëangherúr orépöa cé-mamo, oro iaceguâbo icó ybytygoâia iaceguâba pupé. Enëĩ ore recé ierureçar ebouí nde reçá porauçubâra erobác oré co-ty. Aë JESUS imombëú catú pyra nde mē-byra icó iepëaçoêra cykiré ecepiác ucár, orêbe. Nheranëym, morauçúb ereçoçar

cëembäe,

cëembäe, Virgem Maríã. Etupã monghetá oré recé, Santa Maríã Tupã cy, torë angaturâne Chrifto remi-enoígoêra recé oré iecoçubagoâma ri. Amen.

Credo.

A Robiár Tupã Tûba opácatú mbäe tetiruã monhanga eicatúbäe, ybáca, yby abé monhangâra. Arobiár JESUS Chrifto abé Tãyra oiepébäe, acé iâra: Espirito Santo imonhângape pitangamo onhemonhangbäe poêra. Aebäe öär Maríã abábycagoe-rëyma çüí: Poncio Pilato morobixâbamo cecôreme cerecomémoãbyramo cecóu: ybyrá ioaçâba recé imoiäripyramo cecóu, ijucápyramo, itymimbyramo. Ogoegyby byby apytéripe, âra moçapyra pupé, omanôbäe puêra çüí cecobé iébyri, oieupir ybákype, Tupã Tûba opácatú mbäe tetiruã monhánga ëicatúbäe, omanôbäe poêra pabë recomonhângane. Arobiár Espirito Santo: Arobiár Santa Igreja Catholica: Arobiár Santos recócatú ïemoiäó iaöca: Arobiár tecó angaipába recé moroupê Tupã nhirô: Arobiár acé recobé iebyraôâma: Arobiar tecobé opábäeramëyma. Amen.

Artigos da Fé.

C Atorfe acéremiërobiarâma.

Sete Tupã recé indoâra nã ëí.

1. Arobiar oiepé Tupã opácatú mbäe tetiruã monhânga eicatúbäe.
2. Arobiár túbamo cecó.
3. Arobiár täyramo cecó.
4. Arobiár Efirito Santóramo cecó.
5. Arobiár opacatú mbäe tetiruã monhângáramo cecó.
6. Arobiár moropycyroánamo cecó.
7. Arobiár tecobé opábäeramëyma mëéngâramo cecó.

Sete JESUS Chrifto ace röö raragoéra rece indoâra nã ëí.

1. Arobiár äé Tupã Täyra Espirito Santo imonhangâpe pitângamo inhemonhangagoéra.
2. Arobiár Virgem Marîa çüí ïaragoéra, ababycagoérëymamo cecó pupé memé.
3. Arobiár acé recé ybyrá ioaçába recé imoiaripyroéramo, ïjucápyroêramo, itymimbyroêramo cecó.
4. Arobiár yby apytéripe igoegybagôéra, acé rúbypy caräíbetá angôéra äépe turâma oçarôbäe renocémagoérabé.

5. Arobiár âra moçapyra recé cecobé ieby-ragoéra.
6. Arobiár ybákype iieupiragoéra Tupã Tûba ecatüâba coty cénabé.
7. Arobiár árapapâne turãgoâma oicobébäe, omanõbäepoéra pabê recó catúagoéra, ce-cóangaipgoérabé repymëénga.

Mandamentos da Ley de Deos.

D Ez Tupã acé recómonhangâba.

1. Eimöetê oiepê Tupã.
2. Anhetê erétenhëumé Tupã rêra renõia.
3. Eimöetê Domingo, âra marã teco abëymabé.
4. Eimöetê nde rûba, nde cy abé.
5. Eporapitfümé.
6. Eporopotarumé.
7. Emondarõumé
8. Nde remöémumé abá recé.
9. Enhemomotárumé nde rapixâra remire-có recé.
10. Enemomotárumé abá mbäe recé.

Nã ëfbäe pupé pabé aipóbäe rûi.

1. Opácatú mbäe tetirua acé çauçûba çocê acé Tupã rauçûba.
2. Oieauçûba iábé acé öapixâra rauçûbanó.

Mandamentos da Santa Madre Igreja.

SInco Santa Madre Igreja acé recómo-nhángâba.

1. Domingo recé âra marátecoabëyma recébé Mißfa rendûba.
2. Ceixú iabiõ nhemombëú.
3. Paßcoa iabiõ Tupã âra.
4. Santa Madre Igreja iecüacúpoâia iabiõ iecucûba.
5. Opácombó iabiõ Tupã çupé oiepé acémbäe moiaóca: oemitymbuérypy pupé Tupã potámëêngano.

*Sacramentos.**Sete Santa Madre Igreja Sacramentos.*

1. **Y**Carãiba pupé nhemboiaçûca.
2. **Y**Acé cybápe abaré guaçu nhandy carãiba nonga.
3. Tupã râra.
4. Nhemombëú.
5. Acé rëõ ianondé nhandy carãiba râra.
6. Nhemöabaré.
7. Mendâra.

Peccados Capitaes.

Sete opácatú angaipâba nhemonhángáb
 Sypy.

1. Morerobiarëyma.
2. Tecatëyma.
3. Moropotâra.
4. Nhemoырõ.
5. Mbäé u, memé cäú eté eté.
6. Abá mbäé catú möacy.
7. Tupã recó recé nhemboryryi ëyma.

Virtudes contra os sete peccados.

Sete tecó catu aipó tecó angaipâba
 robaixoára nã éí.

1. **M**Orerobiarëyma robaixoára
 Nhemoëeté ëyma.
2. Tecateyma robaixoára
 Tecatëyma.
3. Moropotâra robaixoára
 Moropotarëyma.
4. Nhemoырõ robaixoára
 Toçânga.
5. Mbäéu eté, cäú etébé robaixoára
 Oíá nhóte mbäëú, memé cäú.

6. Abá mbäé catú möacy robaixoára
Joauçûba.
7. Tupã recó recé nhemboryryiëyma robai-
xoára. Tupã recó recé nhemboryryia.

Obras de misericórdia.

Catorfé acé abá rauçubá çäba.
Sete abá reté recé ndoára nã ëí.

1. **A** Mbyacybôra póia.
 2. **A** Uceibôra moyú.
 3. Icatupendoára moäôba.
 4. Mbäéacybôra repiâca.
 5. Atâra mombytá.
 6. Imomíauçubipyra renocêma.
 7. Tëôboêra tyma.
- Sete abá anga recé ndoára nã ëí.
1. Abá çupé recócatúçagoâma mombëú.
 2. Itecócüabëymbäe motecocüâba.
 3. Oicote bëbae möapycya.
 4. Oicomemoábäe renonhêna.
 5. Oguerecomemoaçâra çupé nhirõ.
 6. Abá marã cecó agoérí recé nheranëy-
ma.
 7. Oicobébäe recé omanõbäepoéra recé bé
Tupã monghetá.

Bemaventuranças.

Oito tecó catú eté rerecoâramo

Oporomöïgobêbäe.

1. **T**Ecó catú eté rerecoâra, öemimo-táriböé imbäe ëymbäe, imbäéramo ybâca recóune.
2. Tecó catú eté rerecoâra, onheranëymbäe, Aëbäe yby oguerécóune.
3. Tecó catú eté rerecoâra, oiaceöbäe, Aébäe imöapycykipyramo cecóune.
4. Tecó catú eté rerecoâra, tecó catú uceitâra Aébäe imoytaröbyramo cecóune.
5. Tecó catú eté rerecoâra, iporaububâribäe, Aébäe çauçubâri pyramo cecóune.
6. Tecó catú eté rerecoâra, ipyámemoäëymbäe, Aébäe Tupã ocepiakine.
7. Tecó catú eté rerecoâra, oporomonhyröbäe, Aébäe Tupã räyri iábamo cecóune.
8. Tecó catú eté rerecoâra, tecó catú recémbäe poraráçâra, Aébäe ombäéamo ybâca rerecóune.

Doês do Espirito Santo.

Sete Tupã Espirito Santo remimëênga.

1. **T**Upã rermimotâra rupí mbäe cüâ-
2. pa. Tecocüâba.

3.

3. Tupã omotecocüâba rupí mbäé mōmbëú.
4. Myatã.
5. Mbäécüâba.
6. Morauçubâra.
7. Tupã möabá eté.

Virtudes Theologiaes.

Moçapyr tecó catú Tupã mombegoâba.

1. **T**Upârerobiâra.
2. **T**upã recé ierobiâra
3. Tupã rauçûba

Virtudes Cardeaes.

Quatro tecó catú itá.

1. **T**Ecó râma ri iepyçacá.
2. **T**Abá çupé imbäé mēenga.
3. Myatã.
4. Mbäé äiba potâra renonhêna.

Potenciais da Alma.

Mopyr, mbäé recé acé anga ecatüâba.

1. **M**Bäé recé imäendüaçâba.
2. **M**Itecócüâba.
3. Imbäe potaçâba.

Sentidos Corporaes.

Cinco acé mbäé cüapâba.

1. **M**^{Aë}
2. Mbäé rendúba.
3. Mbäé retúna.
4. Mbäé iupyra räanga.
5. Mbäé recé mocôca andúba.

Noviſſimos.

Quatro abárecó mondycâba.

1. **T**^{Eõ.}
2. Tupã acé recó cüapâba.
3. Anhaga ratá.
4. Ybákype toryba.

Acto de Contrição.

Angaipâba möacypâba.

X Erubiguy Tupã eté, opácatú mbäé çau-
çubipyra çocé nde rauçupâpe, icó nde
angaturámeté opácatú mbäé iangaturám-
bäe çocé nde recó cüâpa, xe pyápe catú aimö-
acy nde nhëenga abyagoéra, aroirõ opácatû
tecó angaipâba, ceroieby potarëyma. Nde

nhirõ

nhirõ tené xêbo, xe iâra JESUS Christô ruguy, xe anga repymondycâba recé: cecé é guierobiâbo nde nhirõ recé taiecoçûb coy-tene. Amen.

Confissão geral.

ANhe mombêû Tupã opacatú mbäe te-tiruã monhânga ëicatúbäe çupé, Santa Maria ababycagoerëyma çupébé, S. Miguel Carãlbebé, Saõ Joaõ Bautista çupebé, Santos Apostolos Saõ Pedro, Saõ Paulo çupébé, opacatpu Santos çupébé, ndêbo bé, Pãí abaré, cetanhé xe angaipagoéra recé, tecó angaipába ri xe mäendüáramo, xe nhëngaíbamo guitecómemoâmo, xe angaipábetéramo. Emonãnamo aieruré Santa Maria a-babycagoerëyma çupé, Saõ Miguel Carãlbebé, çupébé, Saõ Joaõ Bautista çupebé, Santos Apostolos Saõ Pedro, Saõ Paulo çupébé, opacatú Santos çupébé, ndêbo bé, Pãí Aba-ré, ipabé xe recé pe tupã Monghtá râma ri.



LIVRO II.

CATECISMO

Do final da Cruz, nome de Chriſtaõ,
& Invocaçaõ dos Santos.

*Com a Explicação do Padre Noffo,
& Ave Maria.*

DIALOGO I.

Do final da Santa Cruz.

Mestre. Bãepe Chriſtaõs iecüa-
pâba?

Discip. Santa Cruz.

Mestre. Maránamope?

Discip. **M** Iárybo omanõmo iandé
iâra iandé repymëengagoéra recé, anhan-
ga ratá çüi iandé pycyró recebé.

M. Marã ípe acé oiobaçâba?

D.

D. Santa Cruz räangâba recé orepycyrō ie-
pé, Tupã oréiar, oré amotarëymbâra
çüí: Tuba, Tãyra, Espírito Santo rêra
pupé. Amen, éi.

M. Maránamopé acé ocybápe iobaçâba möí-
ni?

D. Táxepcyrō Tupã maenduaçâba äíba çüí
oiâbo.

M. Manránamopé acé oiurúpe çäängfino?

D. Toipëá Tupã nhééngmemoã xe iurú çüí
oiâbo.

M. Maránamopé acé opotíape imöíni?

D. Táxepëá Tupã tecó angaipâba çüí acé
nhyã çüí ocembäe, oiâbo.

M. Maránamobé pé acé iobaçâbi?

D. Santíssima Trindade, Tûba, Tãyra, Espi-
rito Santo, Moçapyr abá, oiepe Tubã mom-
beguâbo nhé.

M. Bärereme tépe acé iobaçâbine?

D. Mbäe ypyrûnga iabiō, coêpe marã tecó
omöanghecoâime.

M. Bäreremebépe?

D. Okér ianondé, opâcagoéripe, ôca çüí o-
cémabé.

M. Oçobacápe acé oemïurâma?

D. Oçobacáb.

M. Maránamopé?

D.

- D. Tăxemarã ume igoâbo, oiâbo.
M. Maránamopé acé iobaçáb etá etáone?
D. Tăxepycyrō Tupã xe çumarã çüí coépe
marã xerecoápe, oiâbo.
M. Abá pe acé çumarã?
D. Anhânga.
M. oierokype acé Cruz çupé?
D. Oieroky.
M. Marã, ybyrá çupé nhépe, acé ierokyu?
D. Năani, çaangabijára çupéé, cecé omăen-
düáramo.
M. Abápe Cruz răangâbiâra?
D. Iandé iâra JESUS Chrifto.
M. Maránamo pé?
D. Cecé imboiaripyramo omanômo oie-
môatã agoéra recé.
M. Oierokype acé iandé iâra răangâba çu-pé,
Santa Maria Tupã cy răangâba çupé, San-
tos ybakypendoára răangâba çupébé?
D. Oieroky.
M. Ybákype oicóbăe möeté iabé pe acé çă-
angâba möeté?
D. Iiabé.
M. Marã, itánhépe coipó ybyrá, nhăûma çüí
imonhanghimbyra nhé pe acé oimöeté?
D. Năani, çăangabijára é: çăangábamo cecó
reme, cecé omăendüáramo.
-

DIALOGO II.

Do Nome de Christaõ.

M. **M**Arápe imongaráĩbipyra renõidábeté?

D. Christaõs.

M. Maránamopé?

D. Christo iande iâra rerobiaçáramo cecóreme, cecó mombeguáramo cecóreme.

M. Niapycykixóépemo cerobiaçâra opyápe nhóte cerobiâbo?

D. Niapycykixóemo, omanõmo tiruá cerobiâmo.

M. Iandé iâra JESUS Christo çüí.

D. Abápe JESUS Christo?

M. Tupã eté, apýabeté iandé iabêbé.

D. Manránamopé acé Tupã eté, ieuú ixupé?

M. Tupã Tûba räyreté oiepébâêramo cecóreme.

D. Aêpe marã apýabetêramo cecóu iandé iabê?

M. Cunha angaturâma ababycagoerëyma Santa Maria Ceríbâe membyramo cecóreme.

D.

- D. Nixýítepe Tupā etéramo oicôbo?
M. Nixui, nacetéi, nïpyi Tupā etéramo oicôbo.
D. Natûbi tépe apýábetéramo oicôbo?
M. Na tûbi, onhemonhanghé ocy iatoĩby-rëyma righépe.
-

DIALOGO III.

Do santíssimo Nome de Jesus, E
invocação dos Santos.

- M. **A** Bápe acé ocenoĩ oicótebêmo?
D. JESUS ocenoĩ.
M. Maránamopé?
D. Táxe pycyrô marā tecó çüi, oiábo.
M. Marā oiábo pé acé JESUS ieu?
D. Moropycyrôana oiábo.
M. Oierokype acé JESUS éreme?
D. Oierokype.
M. Marā éreme bépé acé ierokyo?
D. Santa Maria éreme.
M. Maránamopé?
D. Tupā cyramo cecóreme nhé.
M. Abá çupée acé ierúreo öeté maranëyma-
ôama recé, ôanga recocaturâma recébé?

D.

- D. Tupě çupé.
M. Abápe acé recé Tupã manghetaçáramo cecóu?
D. Santa Maria Tupã cy, Carãlbebé acera-roâna abé.
M. Acerarõánamo tepé Carãlbebé recóu?
D. Acerarõánamo.
M. Oiabiõpé acé cecóu?
D. Oiabiõ.
M. Mbäérâma recépe Tupã imëenghi acébé?
D. Acé çumarã çüí acé rarõ agoâma recé.
M. Mbäé, mbäé çüípe acerarõu?
D. Anhánga çüí, tecó angaipâba çüí, mbäé äíba çüí bé.
M. Marã ëípe acé carãlbebé öaroâna monghetâbo?
D. Carãlbebé xe rarõâna, xe pëá iepé mbäé äíba çüí cori, Tupã remimotâra rupí xe moíggôbo, ëí.
M. Abá, abápe acé recé Tupã monghetaçáramo cecóu?
D. Santos etá ybákype tecoâra.
M. Emonánamo pé acé ieruréo Santos etá çupé.
D. Emonánamo, memé ogueriiâra çupé.
M. Marã ëípe acé ixupe oierurébo?
D. Peimonghetá Tupã iandé iâra ixêbo, taxerauçubár ëí.

M.

- M. Mbäé mbäéremepé acé ieruréo ixupé?
 D. Iepínhé, memé iâra áreme no.
- M. Maránamope acé Sâtos âra cüabi, imöe-
 têbo, ipupé toryba monhânga?
 D. Ybákype Tupã imöetê catú recé omäen-
 düáramo.
- M. Maránamo bépé?
 D. Cecó catúgoêra rupi oicó potá taicó ca-
 túiábébé cá oiâbo.
- M. Maránamobépé?
 D. Çauçûpa, totupãmonghetá xe recé ixé
 oguauçûme,oiâbo,ixé omöetéreme oiâbo.
- M. Mbäerama rí bépe acé Santos âra cüabi?
 D. Tupã ixupé tecó catú mēengâra möetê
 agoâma recé.
- M. Marângatúpe acé recóu Tupã ókype oi-
 kêâbo?
 D. Oieypyí y carãíba pupé.
- M. Mbäé râma recépé?
 D. Anhânga monhegoacemãõâma recé.
- M. Mbäé râma recébépe?
 D. Acé angaipá mirí recé, acêbo Tupã nhi-
 rō aõgoâma recé.
- M. Marângatúpe acé recóu ipipé oieypyia?
 D. Oimöacy catú õangaipâba opyápe.
- M. Marã êípe acé Tupã okype oikêâbo, y carãíba
 pupé oieyoyiá?

D.

- D. Y imongaräfbipyra toicó xe anga reco-
béçáramo, tomonhegoacémucár anhân-
ga xe çüí. Amen Jefus, ëí.
- M. Ocyipyibépe acé tyby y caräíba pupé?
- D. Ocyypi bé.
- M. Mbäérâma recépe?
- D. Tonhegoacém anhânga ixüí, oiâbo.
- M. Marã ëípe acé oké ianondé, Tupã mon-
ghetâbo.
- D. Xe iár JESUS Chrifto, nde réra pupé a-
nhenôg guiképotá, äé taxerobaçáb, äé ta-
xerarô, äé abé taxepycyrô, äe abé taxere-
raçó ogorypápe, ëí.
- M. Marã ëípe acé opâca roire?
- D. Xe iár JESUS Chrifto eceçapé corí xe
anga reçá, taiabyuméné icó âra pupé nde
nhêenga, nde remimotâra rupí catú xe
moingó iepé corí, ëí.

DIALOGO IV.

Do Padre Noffô.

- M. **M** Arã ëípe acé Tupã monghetâbo?
- D. **O**ré rúb, ybákype tecoár, ëí.
- M. Abápe aipóbäé oimonháng erímbäé çä-
anghyppyâbo?

D.

- D. Iandé iâra JESUS Chrifto äé oçãang erímbäe oiurú rupí catú.
- M. Mbäerâma recépe?
- D. Tupã monghetá recé iandé mböébo nhé.
- M. Onhemoçainân pabêpe Chriftaõs aipó-bäe cüabaóáma recé?
- D. Ouhemoçainân pabê.
- M. Tupã çupée acé orerúb iéu?
- D. Tupã çupé.
- M. Marãpe acé rubamo cecóu?
- D. Acé monhangaretéramo oicôbo.
- M. Marãpe acé monhânghi?
- D. Nã mbäe rüã oimonháng acé angamo, onhênga pupé é imonhânghi.
- M. Nace rûba rüã tepé acé reté oimonháng?
- D. Acé rûba oimonháng bãã, Tupã imonhânga potaçâpe é.
- M. Marã oicôbo bépe Tupã acé rúbamo cecóu?
- D. Acé rûba, acé cy, acé rauçûba çocé, acé rauçûpa, öäyretéramo acé rerecôbo.
- M. Marã êípe acé opyápe Tupã çupé, orerúb, oiâbo?
- D. Taimöetê catú xe rûba cá, taçauçub catú, taçapiar catú cá, oiâbo.
- M. Otĩ nhémo cerã iangaipábäe, oré rúb, oiâbo Tupã çupé?

D.

- D. Otĩ nhémó anhé, otecocüábamo emó.
 M. Maránamo pe?
 D. Naçapiár icó xerúbeté, oiâbo, naiár icó
 cecó angaturâma, oiâbo.
 M. Marã ëílbépé acé opyápe, oré rúb, oiâbo
 Tupã çupé.
 D. Arobiár catú ce rûba Tupã recé, ëí: äé
 xererecó, äé xepycyrõ, äé xerecotebêçâba
 oimëéng ixêbonê, ëí.
 M. Oierobiácatúpe acé Tupã recé aipó oiâ-
 bo?
 D. Oierobiácatú, abábiã é öäyra oguerecó
 catú, memétipó Tupã mbäé tetiruã iára-
 mo oicóbäé acé rauçubáne, oiâbo.
 M. Maránamo pé acé orérúb ïeú, Xerúb öé-
 nhóteëyma?
 D. Oioanametéramo pabê, Tupã räyretéra-
 mo pabê cecó cüâpa, oiöauçûba potá.

Que estàs nos Ceos.

- M. **M** Amópe Tupã recóu?
 D. **M** Ybákype, ybype, opacatú mbäé
 mopôri.
 M. Maránamo tépé, ybákype tecóar, acé ïeú
 ixupe?
 D. Ybakype é iangaturambäé çupé iepiacu-
 cá potéreme.

M.

M. Maránamobépé.

D. Ybákype é ogubeté, öemimotáreté recó-cüâpa, acé Tupã repiacäûbi, yby árybo ocoábäe reroyrómo.

M. Marã êípe acé opyápe ybâca recé omäêmoné?

D. Ybákype é Tupã xe rubeté recóu mã êíné, açó temo xe rûba pyri, xe retametépe mã, êíné.

M. Naceretâma rüâtepé icó yby acé recoâba?

D. Nãani, ybâca porâma recé é Tupã acé monhânghi: atáramo é acé recóu icó yby pupé.

Santificado seja o teu Nome.

M. **M** Bobby mbäe recé pe acé ierureó, orérúb ěíbäe rãanga?

D. Sete mbaé recé.

M. Marã êípe ñypy?

D. Imöeté pyramo nde rêra toicó, ěi.

M. Marã oiâbo pé acé aipó iéu Tupã çupé?

D. Tandererobiá pabē abá, ogúbamo, omonhangáramo nde recó cüâpa, nde möetêbo, oiâbo.

M. Abá abápe Tupã réra oimöeté ucár?

D. Chriſtaõs inhêenga rupí tecoâra.

M. Marã iabépe?

D.

D. Chriftoās recó catú repiâca é ipó, imongarâibipyrëyma Tupã mombëú catú, cecó recé onhe momotá.

M. Aëpe Chriftoās Tupã nhêêngabyâra, marã?

D. Aëipó Tupã noimöangaturâmi imongarâibipyrëyma çupé, cecó potárucáreyma.

Venha a nós o teu Reino.

M. **M** Arã ëípe amó äé acé ierureçâba?

D. **M** Tour nde Reino, ëí.

M. Marã oiâbo pé acé aipó iëú?

D. Nde nhõ tore recó iepé, oré rubixácatúramo eicôbo, oiâbo.

M. Marã oecó potápe acé aipó iëú?

D. Tupã boiáramo nhõ oicópotá, inhêenga rapiá potá, anhânga oiáramo cecó potarëyma.

M. Marã oicôbo tepé acé anhânga rembi-auçúbamo cecóu?

D. Öangaipábamo, Tupã nhêenga abyâbo.

M. Marã oiâbo bépe acé, Töúr nde Reino, iëú?

D. Toroguacém te ybákype nde recóabetêpe, nde iepuacucáçápe, oiâbo.

M. Mbäé pe Tupã oimëéng acêbe ybákype ne?

D.

- D. Tecobé opabäeramëyma.
 M. Erimbäé pe né?
 D. Acé rëõ riré ybákype acé ânga reraçôbo.
 M. Aëpe acé reté rëombuêra marã?
 D. Arapábiré imöingobéiebyri opyri cera-
 çôbo auieramanhé ne

Seja feita a tua vontade, &c.

- M. **M** Arã ëípe amó äé.
 D. Tonhemonhang nde remomotâra
 ybype ybákype inhemonhang iabé, ëí.
 M. Marã oiâbope acé aipó iëú?
 D. Toicó pabë ybypeçoâra nde remimotâra
 rupí ybakygoâra recó iabé oiâbo.
 M. Noimomarã mirí angâipe ybakygoâra
 Tupã remimotára?
 D. Näänagai: acé iangaipábäé ipó icó yby
 pé Tupã remimotâra noimonhânghi.
 M. Marãngatúpé Tupë acé recó oipotar?
 D. Oipotar acé agoerabiâra, öauçûba, öecö-
 abyëyma.
 M. Marãnamobépe acé tonhemonháng nde
 remimotára, iëú Tupã çupé?
 D. Mbäé poxy ogoeté remimotâra rupi oi-
 cópotarëyma; anhânga remimotâra mo-
 rábué potábé no.

M.

M. Mbäé mbäépe anhânga oipotár?

D. Acé Tupã nhêênga aby, öatápe acé rera-
çó potá; ybákype Tupã rorypápe iandé çó
potarëyma.

O paõ noſſo de cada dia, &c.

M. **M** Arã ëípe amó äé acé ierurêçâba?

D. **M** Oré rembiú âra iabiôdoâra eimë-
éng cori orebê, ëí.

M. Mbäé pïã rembiú acé ierureçâba?

D. Acé reté remiurâma, acé ânga remirâma
abé.

M. Mbäé pé acé reté rembiú?

D. Mbäé iupyra acé recobé çãogoâma recé
Tupã remimonhangoêra.

M. Nacé rüãpe oemïurâma oimonhâng?

D. Nãâni, acé té onhemoçainán nhóte; Tu-
pã äé oimonhâng acé moiecoçúbucá.

M. Mbäé mbäé pé acé ânga rembiú?

D. Tupã goty acé ioauçûba, acé ânga reco-
bêçâba.

M. Mbäé abêpé?

D. Iandé iâra JESUS Christo reté.

M. Marã iabétepé acé ânga iúi?

D. Acêbe abaré Sntiffimo Sacramento më-
engheme, acé Tupã ráreme.

M.

M. Oiucêi catú cerã Tupã rauçupâra ânga Santíssimo Sacramento; corí corí äú iguãbo ïepí?

D. Oiucêi catú, iucêia rerecôbo é ipó Tupã nhëengabyeyme.

M. Mbäé abêpe acé ânga rembiú?

D. Tupã nhëénga acé mböeçâba.

M. Marânamopé acé miú ieu ixupé?

D. Cecé acé ânga recobêreme.

Perdoanos noffas dividas, Êc.

M. **M** Arã ëípe amó äé?

D. Nde nhyrô oré angaipâba recé orebe, ore recécó memoãçâra çupé oré nhyrô iabé, ëí.

M. Onhemoyrô tepé Tupã acêbe amómé?

D. Onhemoyrô, acé anganpâme, acé rauçú pëâbo.

M. Marâpe acé recóu imonhyrômo?

D. Onhemomborëauçub öangaipâba möacyâbo, ceroiacegeâbo, ceroieby potarëy-ma.

M. Marã ëípe acé opyápe imöacyâbo?

D. Xe angaipâbeté, Tupã xerubeté nhëengabyâbo, imöetëëyma mã, ëí, çauçubëyma ceçá pe nhé xe poxyramo mã, ëí.

M. Noimöepyixôépe acé öangai pagoêra imöacy apyrixoáramo ne?

D.

D. Oimöepy, oiecüacûpa, onhenupã nupâmo, Tupã recé mbäé mēēnga. Tupã recé mbäé parorâbo, Tupã recé abá rauçubá.

M. Aēpe icó âra pupé cepy cykēyme?

D. Purgatorio pé é acé çou cepy mondycâne?

M. Marã ëípé acé Tupã mombúpotá?

D. Oré rerecomemoãçâra çupé oré nhirõ iabé, nde nhirõ orêbe, ëí.

M. Oipotá catú cerá Turã iandé rerecó memoãçâra çupé iandé nhirõ?

D. Oipotá catú, emonã acêrecó recé, acé rauçucatuâbo, acébo oierecoácatúramo.

M. Marã oecó pupépe erímbäé aipó recé iandé mböeú?

D. Iandé onhēēnga abyâra recé oieiucäucá.

M. Marã oicôbo bépe?

D. Santa Cruz omoiaçápe oiucaçâra recé oierurêbo, nde nhirõ ixupé oiâbo ogûba Tupã çupé.

Naõ nos deixes cair em tentação.

M. Arã ëípe amó äé?

D. **M**Oré moarucarumé iepé tentação pupé, ëí.

M. Mbäé çupépe acé tentação ïeú?

D. Anhânga ace rãânga çupé, acé röö acé momoxy potâra çupêbé.

M.

- M. Mbäé çupébé pe?
 D. Mbäé acy çupé, abá acé rerecómemoã çupé, mbäé tetirua oemimborarátyba çupé.
- M. Oipotáripe Tupã aipobäe acpe iporará?
 D. Oipotár.
- M. Mabäerâma rípe?
 D. Toimöepy öangaipâba yby pupé, oiâbo, ybákype acé reraçó çapyá potá.
- M. Marã oiâbo bépe acé aipó iêú?
 D. Oré mopyatâgatú iepé, toröâruméné nde nhênga abyâbo, oiâbo.
- M. Acé äe cerã öápotâri Tupã nhênga aby tentaçaõ iâba pupé?
 D. Acé äe.
- M. Marã oicôbo pé?
 D. Mbäé oemimborarátyba çupé ogoçanghëymamo.
- M. Nã anhânga rüã tepé acé mböar tecó angaipâba pupé?
 D. Nã anhânga rüã: acé rääng rääng nhóte anhânga; acé äe onhemöabangá imborypa, opyatã potareymamo.
- M. Nhũçâna abyarëyma nhé cerã tentaçaõ, anhânga, acé röó abé acé räänga?
 D. Nhũçâna abyarëyma nhé.
- M. Marã iabépé?
 D. Emäe tacó, nhũçâna öin nhóte: guyrá äe

oçó ipupé öäbo: ä çöó iabé ipó acê oemi-
motâra rupí é iâri angaipâba pupé.

M. Ndeitëé nipó acé Tupã çupé, xe pytybõ
iepé oiâbo iepí?

D. Ndeitëé: Tupã opytybõneme é acé pyatã
gatúramo, öânga çumarã reityca.

Mas livranos do mal. Amen.

M. **M** Arã ëípe amó äé?

D. **M** Oré pycyrõ iepé mbäé äíba çüü, ëí.

M. Mbäé çupébé acé mbäé äíba iëú?

D. Anhânga acé ânga çumurã acé rãânga
çupé.

M. Mbäé çupébépe?

D. Peccado, Tupã nhëenga aby çupé.

M. Mbäé äíbeté catú cerã peccado?

D. Mbäé äíbeté catú: cecé é Pãi Tupã acé
rauçú pëáo, anhânga pópe acé mëenga.

M. Ndeitëé nipó acé peccado Tupã nhëen-
ga aby möabäetêbo tẽõ çocé, mbäé teti-
ruã çocé?

D. Ndeitëé.

M. Mbäé çupé bépe acé mbäé äíba iëú?

D. Anhânga ratã çupé, bóia, iagoâra, mbäé
acy, mbarãára çupé, opábenhé acé ânga
çumarã, coipó acé reté rupiâra çupé. Amë.

M.

- M. Marã oiâbo pe acé Amen ieu?
- D. Tipór aipó xe ierureçâba oiâbo.
- M. Maranámope acé çãânghi Tupã mōghe-tâbo?
- D. Tupã ace ierureçâba mopôra potá.
- M. Marágatúpe ace recóu Tupã ogoapiaráo-goâma recé ne?
- D. Oierobiá catú cecé, oieruré pōirëymane.
- M. Mbäepe acé ocenoí ixupé oierobiaçábammo.
- D. Iandé iâra JESUS Chrifto rëõ agoéra, cecé ipó Tupã xerauçubárine rëá, oiâbo.
-

DIALOGO V.

Da Ave Maria.

- M. **M**Arã ëípe acé Santa Maria monghetâbo?
- D. Ave Maríá, ëí.
- M. Marã ,näé cunhãpe Santa Maríá?
- D. Cunhã angaturámeté ababycagoerëyma
Tupã Täyra cy, ybákype oicóbäe.
- M. Abápe aipó Ave Maríá oçáánghypy erímbäé?
- D. Caráíbebé.

M.

- M. Erímbäépe çäanghi?
D. Santa María çupé Tupã nhêenga rerú,
Ave, eicobé catú oiâbo ixupé?
M. Mbäé Tupã nhêenga oguerúr ixupé?
D. Ereicó xecyramo ne, Tupã Täyra é, ogue-
rúr erímbäé.
M. Marã oicôbope Tupã Täyra ocyramo
Santa María râri?
D. Cyghépe pitángamo onhemonhânga.
M. Marã Santa María recóreme pé caräi-
bébé reikêu ixupé?
D. Tupã monghetá cêneme.
M. Ocepiác pé Santa María äé caräi-bebe,
monghetáreme?
D. Ocepiác.
M. Marâpe cepiaki cetëëymbäéramo cecó-
reme?
D. Acé iabé catú nhé caräi-bebé iepiacurâri
ixupé, cunumĩ guaçu porangatú iabé nhé.
M. Oieroky catúpe Santa Maria çupé imon-
ghetâbo?
D. Oieroky catú, Tupã cyramo cecôrâma
cüâpa, imöeté catuâbo.
M. Memêtipó acé ixupé oierokyâbone?
D. Memé, ogoendypyâybo catú acé rêni
imonghetâbo ne.

Chea de Graça.

- M. **M** Arã ěĩbêpe Carãĩbebé ixupé?
 D. Graça recé tynycêmbäe, ěĩ.
 M. Mbäe çupépé acé graça iëu?
 D. Mbäe catú eté amó acé ânga çupé Tupã
 remimêenga öecó potaçâba rupí acé möin-
 goçâba çupé.
 M. Marã iabêpe acé recóu Graça rerecôbo?
 D. Tupã remiauçucatúramo cecóu, Tupã
 öauçûba pöepyc, çauçûpanó.
 M. Marã iabébépé?
 D. Ipyatã mbäe äĩba çocé Tupã nhêenga
 abypëabo, Tupã recé marã tecó pouçibëy-
 ma.
 M. Ybákype oçobäérâma nhõpe graça ogue-
 recó?
 D. Ybákype oçobäérâma nhõ.
 M. Doieiyipe amóneme acé ânga çüĩf?
 D. Oieiyi, angaipâba acé imonhángHEME.
 M. Marâteimpe acé ânga imocanhêmi ré?
 D. Ipoxý, imembéc, anhânga poguyribo nhé
 cecóu, çatápe oçó ianondé.
 M. Tynycêgatípe Santa Maria aipó mbäe eté
 Graça iâba recé?
 D. Tynycêngatu: äé racó noiabymirĩ angái
 Tupã nhêenga erímbäe.

M.

M. Marã ëípe acé opyápe aipó oiábo ixupé?

D. Xerauçubucá iepé Tupã çupé ëí, togoe-nocém mbäé álba xe ânga çüí, oporöau-çûba recé imoynycêma, ëí.

O Senhor eh contigo.

M. **M** Arã ëílbêpe Carãíbebê Santa Ma-
ría çupé?

D. Nde irúnamo iandé iâra recôu, ëí.

M. Marágatú etépe Tupã recôu Santa Ma-
ría irúnamo?

D. Iânga pupé, inhyâme, ipyápe.

M. Maráiabépe?

D. Memé nhé TUpã recé omäendüáramo,
çauçûpa, ixupe onhëênga, ceçápe xe recóu
rëí, oiábo.

M. Deitëé ipó tecó catú öirëymeté catuábo
iânga çüí?

D. Deitëé ipó.

M. Marã abépe Tupã recóu Sãta María irú-
namo?

D. Cyghépe iandé röö raçâpe.

Benta es tu, &c.

M. **M** Arã ëílbêpe Carãíbebê ixupé?

D. **M** Imombëú catupyramo ereicó
cunhã çüí, ëí.

M.

M. Iangaturāgatú eté cerã Santa Maria opacatú cunhã çüí?

D. Iangaturāgatú eté, tecó catú oioupé Tupã remëengoéra mocanhemëyma.

M. Marã oicôbo bépe iangaturánamo?

D. Iandé rubypy recó angaipagoéra acé nhemonhânga pabẽ pupé onhemonhanghëyma.

M. Marã oicôbo bépe?

D. Ababycabëymamo öecó pupênhé, Tupã cyramo oicôbo, imböá tirüã, imboár ëymebé, äéramëĩ imböá riré omaranëymamo.

M. Ara recó pucúipe abá imombëú catúne?

D. Ara recó pucui.

Bento he o fruto, &c.

M. **M** Arã ëíbépe acé Santa María mōghetâbo?

D. Imembëú catúpyra abé nde membyra JESUS, ëí.

M. Abá nhëengoêra pe aipó?

D. Santa Ifabel ianâma nhëengoêra.

M. Erímbäé pé çäanghi?

D. Oçûba Santa María çóreme.

M. Erímbäepe íxóu íxûba?

D. Imembyra Saõ Joaõ rurúreme.

M. Oĩn üápé Tupã Santa Maria ryghépe,

iandé

iandé röö raçâpe Santa Ifabel pyri ixóreme?

D. oïn üã.

M. Marã oicôbopé acé Santa María çupé iieauçubucâri?

D. Imembyra JESUS mombëú catûabo.

M. Marãgatú etêpe acé imombëú catuú?

D. Tupã etêramo cecó mombegoâbo, mbäé tetiruã monhangáramo, iandé iâramo cecó mombegoâbo.

M. Marãiabêpebé?

D. Cunumínamo inhemonhangagoêra, iârâgoêra, cëõ agoêra cecobe ielbyagoêra, opacatú cecó angaturâma monbegoâbo, abá çupé cerobiárucá.

Santa Maria, Êc.

M. **M**Arã ëi bépe acé Santa María mōghetápapâpe?

D. Santa Maria Tupã cy, etupãmonghetá oré angaipâbäé recé, cöyr, irã, oré iekyi oré rûme bénó, ëi.

M. Çory catúpe Santa Maria, Tupã cy oioupe éreme?

D. Çory catú, Tupã cyramo oicôbo é iangaturambâbetéramo cecóu.

M.

- M. Marã pé acé rerecóu Tupã cyramo oecó
rece omäendüáramo?
- D. Omembyra Tupã acé angaipâba recé
acêbe inhemoyrôb6aé oimonhyrô, anhân-
ga ratâpe acé mondóucarëyma.
- M. Marã abépe acé rerecóu?
- D. Oioupé acé ieruréreme acé rauçubâri,
acé porëauçubóki, tecó poxy pupé acé
möarucárëymi.
- M. Mbäéreme pé emonã cecóu?
- D. Cöyr, icó âra pupé acé recó pûkui, memé
ipó acé iekyi acé rûme.
- M. Aëreme ipó acé pytybõ gatú ybákype
acé reraçó potá?
- D. Aëreme é acé çüí oiëiyeyma, anhânga
mondyia, ixüí acé ânga pycyrômo.
- M. Acé cyramobé cerã Tupã ocy möingóu?
- D. Acé cyramo bé, emonánamo é xe cy acé
ëí ixupé.
- M. Maránamo pé.
- D. Acé cy omembypitânga rauçûba çoçé acé
rauçûme nhé.
- M. Mbäépé Santa Maria acé rauçupâba?
- D. Imembyra iandé iâra JESUS Christo rëö-
goêra.
- M. Marãiabépe?
- D. Cecobérâma mëng potá erímbäé xe

membyra

membyra tẽõ poraráo rěĩ, ẽĩ nhe acẽbe omembyramo acẽ rerecõbo.

M. Oierobiá catúpe acẽ Santa Maríia recẽ xe cy oiábo ixupé?

D. Oierobiá catú, náxe reroyroy xoẽ corí xe cyne, oiábo, naxerauçú põĩri xoẽne, oiábo.

M. Marã gatúpe acẽ recóu cecó pöepycã?

D. Oçauçú catú opyápe, ocepiacãúb, oçapiá catú imenbyra JESUS nhẽenga.

M. Oipotá catúpe Santa Maríia acẽ omembyra JESUS nhẽenga rapiára?

D. Oipotá catú emonã acẽ recó, ăẽ ipó ãapy-cycábetêramo cecóu.

M. Marã ẽĩpe acẽ opyápe, etupãmonghetá oré iangaipãbãẽ recẽ, oiábo ixupé?

D. Ore angaipáb oré, ẽĩ, oromõabáetẽ nde membyra oré angaipábamo, ẽĩ, eiorí ãa-áetẽ ôca imonhyrômo, ẽĩ.

M. Oimonghetá pyypyypẽ acẽ Santa Maríia, ixupé oierurêboné?

D. Oimonghetá pyypyypĩ, Ave Maríia rãanga iepínẽ.

M. Maránamo pé?

D. Tecótebẽbóramo oicõbo, taxe moiecoçúb, oiábo.

M. Maránamo bépe?

D.

- D. Oānga curumã omboéäíme, taxéporau-
çuberecó, taxé rarõ memé iepí, oiābo.
- M. Iāpocyki catú cerã acé imonghetābo?
- D. Iāpocyki catú, çauçúba rerecôbo, cecó
catú rupí oicópotá, ocy angaturâma remi-
motâra abypotarëyma.





LIVRO III.

CATECISMO

Dofmifterios que fe contém
no Credo.

DIALOGO I.

Da Santíssima Trindade.

- M. **M** Arã oicôbo pé acé anhânga
çüí inhepycyrô, ybákype
oiëeraçóucá?
- D. **M** Tupã rerobiá, onhemonhan-
garãipa, inheênga rupí oicôbo.
- M. Perobiátepe äé Tupã.
- D. Arobiár.
- M. Bobype äé Tupã?
- D. Oie pé nhô.
- M. Aêpe abáramo oicôbo boby?

D.

- D. Moçapyr.
M. Aé Tupã çupébé pé acé Sātiffima Trindade iéu?
D. Ixupébé.
M. Maránamo pé?
D. Oiepe Tupánamo goecó pupé Moçapyr abáramo cecóreme.
M. Marã marápé Santiffima Trindade rêra?
D. Tupã Tûba, Tupã Tayra, Tupã Espírito Santo.
M. Bobby Tupã pé aipó Tupã Tûba, Tupã Tayra, Tupã Espírito Santo?
D. Oiepe.
M. Bobby abá pé nó?
D. Moçapyr.
M. Oiepe Tupã memépe äé Tupã Tûba, Tupã Täyra, Tupã Espírito Santo?
D. Oiepe Tupã memé.
M. Oiepe abá memépe abáramo oicôbo nó?
D. Nãâni, abáramo oicôbo, Tupã Tûba oicôé, Tupã Täyra oicôé, Tupã Espírito Santo oicôé.
M. Umábäé ranhépe erímbäé cecóu, Tupã Tûba, coipó Tupã Täyra, coipó Tupã Espírito Santo?
D. Nãâni oioiábenhé cecóu.
M. Cetépe Tupã Tûba, Tupã Täyra, Tupã

Esprito

Espirito Santo acé iabé?

D. Nacetéi. Tupã Tãyra äé iandé iabé apyábamo onhemonhânghiré é cetéramo cöyte.

M. Marã iaiâbo Aba iae iabiõ çupé?

D. Nacé iabé cetéreme ruã: oiepé Tupána-mo goecó pupébé, Tûbamo, Tayramo, Espirito Santóramo cecóreme é, moçapyr Abá iae Santíssima Trindade çupé.

M. Iypype erímbäé Tupã Tûba, coipó Tupã Tayra, coipó Tupã Espirito Santo?

D. Nïypyi.

M. Cecoâba nhé pé?

D. Cecoâbanhé.

M. Auieramanhépe cecóu?

D. Auieramanhé.

M. Mamópe Tupã recóu?

D. Nãmamónhõ rüã, doicói mbäé amó ce-coabëyma.

M. Eicatúpe acé iké bé cepiâca?

D. Deicatúi.

M. Maránamo pé?

D. Cetéëyme nhé.

M. Mamótepe acé cepiákine?

D. Ybákype.

M. Opácatúpe Tupã acé pyápendoâra tiruã repiáki?

D.

- D. Opacatú.
M. Cemïepiácpabénamopé mbäé tetirua
coai?
D. Cemïepiác pabênamo.
-

DIALOGO II.

*Da criação do mundo, E dos Anjos,
E sua ruína.*

- M. Bápe erímbäé icó âra oimonháng?
D. **A** Tupã.
M. Mbäé çüípe erímbäé imonhanghi?
D. Nã mbäé çüí rüã.
M. Nã mbäé çüí rüã pé ybâca, yby abé mo-
nhânghi?
D. Nã mbäé çüí rüã.
M. Doicói tepé mbäé amó Tupã âra monhá-
ghëymebé?
D. Doicoi.
M. Marã iabépé erímbäé imonhanghi?
D. Onhêenga pupé nhóte.
M. Abá çupéé imonhanghi?
D. Iandêbe.
M. Aépé iandé mbäérâma ri iandé monhân-
ghi?

D.

D. Ombäerâma ri.

M. Marã iabêpe iaicó imbäéramo ne?

D. Icó ara pupé çauçûpa, imöetêbo: iandé
rêõ riré ybákype cepiâca, cecé oiecoçûpa
cöyte.

M. Marã oicôbope acé Tupã rauçûbi, Tupã
möetéo?

D. Onhemongaräîpa, inheenga abé mopôra.

M. Abé ranhépe erímbäé Tupã oimonhán-
ghypy ybacaporâma?

D. Caräîbebé.

M. Cetápe erímbäé?

D. Cetá, cëyi iciüabipyreyma, Tupã imonhã-
gâra remingoâba anhõ.

M. Cetépe Caräîbebé acé iabé?

D. Nacetéi.

M. Maránamo tepé acé Caräîbebpé iëu ixupé?

D. Coritëi äibeté obedêbo beramëi coépe
oemimotâra rupi ixôreme, Caräîbebé acé
iëu ixupé.

M. Iangaturã cycpe erímbäé Tupã imonhánghypy-
reme?

D. Iangaturãcyc.

M. Mbäépe imöangaturãçâbamo?

D. Tupã rauçuba, Graça iâba.

M. Imonhángabépe Tupã imëênghi ixupé?

D. Imonhángabé.

- M. Mbäepe aipó Graça imoangaturãçâba?
 D. Mbäe coaracy çocé oberábaé, Tupã rau-
 çubucaçâba, Tupã remimotâra rupi, opá-
 catú tecó catú rupí be acé möingoçâba.
- M. Ocepiác tépe Carãlbebé Tupã omonhã-
 gâra omonhanghypyreme?
 D. Docepiáki oioëyia nho öäyçó abé oce-
 piác.
- M. Onhemöangaipápe äéreme amó amó?
 D. Onhemöangaipáb.
- M. Mbäepe iangaipapâba?
 D. Oporânga recé nhemoieiáia, aipóbäe äé
 icoaucaçábamo cecóu, imotecocüabëyma.
- M. Ndeitëe cerã oiemoioiâpapotá omonhã-
 gâra recé?
 D. Ndeitëe.
- M. Marã oicôbo pé oiemoioiáb omonhan-
 gâra recé?
 D. Omatüetë äyçó recé é oierobiá, xe äyçó
 matüetë recé é Tupã iepiacucár ixébone,
 oiábo : Tupã recé oierobiarëyma.
- M. Cetape erímbäe aipó iâra?
 D. Ceta, nipapaçâbi iandêbe.
- M. Marã iabépe Tupã aipóbäe rerecóu ixupé
 oieëpiacucár ëymebe?
 D. Anhángamonhé imondóu, aunhenhe
 yby apytéripe tatá ogoebäerámëyma mo-
 nhánga, äépe ceityca.

M.

M. Ocoá bépe amó icó âra pupé?

D. Ocoábé.

M. Marâpe cecóu?

D. Acé räänräang oicóbo, acé mōangaipá-
bucá potá.

M. Aëpe Caräíbebé Tupā recé oiepycyrō-
bäé, marā?

D. Aunhenhe Tupā iepiacucâri iyupé, ogo-
rypâpe imöingobo imöapycya.

M. Marâpe Caraíbebé Tupā recé ierobia-
çâra rubixâba rêra?

D. Saõ Miguel.

M. Umãmépe Caräíbebé angatúrametá re-
cóu?

D. Ybákype.

M. Doicoipe amó icó yby pupé?

D. Oicó.

M. Marâpe cecóu?

D. Iandé raröánamo cecóu Tupā nhênga
rupí.

M. Mbäérâma recépe Tupā imöingóu acé-
raröanamo?

D. Anhânga acé çumarā çüí, tecó angaipâba
çüíbé acé raröarâma recé.

DIALOGO III.

Da criação do primeiro homem.

M. **A** Bápe erímbäe Tupã oimanhán-ghypy ybypóramo?

D. Acé rubypyrâma.

M. Mbäépé oimönháng cetéramo?

D. yby uûma nhó.

M. Yby anho nípo acé röö?

D. Yby anho.

M. Marã tepé acé recóu ogoeõ riréne?

D. Ybyramo inhemönháng iebyrine.

M. Umãmepe Tupã aipó iandé rubypy réterâma monhânghi?

D. Nhum Damasceno cerfbäe pupé.

M. Mbäepe oimönháng iángamo?

D. Nãmbäe ruã.

M. Omanõbäe pé acé ânga?

D. Nõmanõbäe rüã.

M. Oiecüápe?

D. Doiecüâbi.

M. Maranámope?

D. Ogoetëymanó nhé.

M. Abá räangâbape acé ânga?

D.

D. Santíssima Trindade räangâba.

M. Gupí catúpe imonhânghi?

D. Gupí catú.

M. Marã iabépe erímbäé Tupã iandé rubypy ânga rerecóu imonhângábé?

D. Ceté auiépuêra pupé imondêbi opytú pupé nhóte, tecobé mēênga ixupé.

M. Çupí bépe Tupã çauçubetéó, ixupé oie-auçúbucáno?

D. Çupí be.

M. Umãmepe Tupã iandé rubypy möingóu imonhânghiré?

D. Goemityma ayçó Paraiço terreal ceribäé pe.

M. Ipupé cerã cemirecórâma monhanghi?

D. Ipupé.

M. Mbäé pe Tupã oimonhâng iandé rubypy remirecó retéramo?

D. Iarucanga anhó.

M. Marã iabé iandé rubypy recóreme pé ãarucangh enocêmi?

D. Ipytybogarâma recé, iporomonhangaôâma recébé.

M. Gupí catú bépe Tupã aipó cemirecórâma monhânghi?

D.

- D. Gupí catú bé, imêna rupi bé.
M. Iäyçó matüeté cerã mocoíbé?
D. Iäyçó matüeté.
M. Marãpe iandé rubypy rêra?
D. Adam.
M. Marãpe cemirecó rêra?
D. Eva.
M. Opácatú icó âra pôra rerecoáramo Tupã
acé rubypy möingóu, ixupé imêenga.
D. Opácatú.
M. Ocecomonháng pe äéreme Tupã iandé
rubypy?
D. Ocecó monháng.
M. Marã oiâbo pé cecó monhángi?
D. Toicüáb oiâramo, omonhangáramo xe
recó, oiâbo, onhêenga mēenga ixupé.
M. Marã éipe ixupé cecó monhânga?
D. Eü imé icó yba, ëi, amó ybá goemityma
pytéripe öambäe coabêenga.
M. Oimoioäpyribé pé aipó onhêenga?
D. Oimoioäpyribé, âra nde igoâba pupé bé
öá tēö nde recéne, oiâbo.
M. Aë goemityma äyçó pytéripebépe Tu- pã
amó ybá tecobé iâra möämi?
D. Emonã erimbäe räe.
M. Mbäerâma recé pe?
D. Icó yby pupé iandé recobé möingó pucú
agoâma recé.

M.

- M. Marã acé rerecôbope mó?
 D. Iandé öú iabiõ iandé möybymo, ocacüábamo iepytaçogoêra eroieby.
-

DIALOGO IV.

*Do peccado do primeiro homem,
 & do diluvio.*

- M. **O** Icópe erímbäé iandé rubypy Tu- pã oecomonhângâba rupí?
 D. Doicoi.
 M. Oú nhépe äé ybá tegoâma Tupã iâba?
 D. Öü nhé.
 M. Abápe öú ucá ixupé?
 D. Cemirecó.
 M. Aépe abá öú ucá cemirecó çupé nó?
 D. Anhânga.
 M. Aëremebé pe Tupã abá rauçú pöiri?
 D. Aëreme bé.
 M. Emonánamo pe anhânga rembüaçuúbamo pabé acé nhemonhânghi?
 D. Emonánamo.
 M. Nã emonánixoé tépemo erímbäé iandé rubypy Tupã nhênga abyëymemo?
 D. Nãânixoémo.

M.

- M. Doiporarái xoé pemo acé tẽõ, coipó
mbäé amó icó âra pupé oicóbo mo?
- D. Nãânixoémo.
- M. Marā iabépe Tupā iandé rubypy rere-
cáu emonā cecó agoêra ri?
- D. Oimocém Paraíso terreal cecoâba çüí.
- M. Oimöacype äé riré äé ybá ú agoêra?
- D. Oimöacy.
- M. Ocepymẽêngpe erímbäé emonā goecó
agoéra? Tupā recé oieërecómemoãmo,
mbäé porarábo?
- D. Ocepymẽéng.
- M. Aë iandé rubypy angaipagoéra recé ce-
rā amó abá angóêra çoëymi ybákype eri-
mbäé?
- D. Aébäé recé.
- M. Ocoabetápe erímbäéceixpu ybákype abá
çó möabäipâba?
- D. Ocoabetá.
- M. Mamótepe abá angaipâba angóêra çóu
äéreme?
- D. Anhânga ratápe.
- M. Aépe abá angaturâma angóêra marā?
- D. Oçó yby apytéripe, putunuçúpe nhóte
oicóbo, Tupā oauçubáraõgoâma recé
onhemöapycya.
- M. Onhemöangaipábeté cerā apyába tecó

catúabyâbo

- catúabyâbo oieäpycá eté roiré?
D. Onhemöangáipabeté.
M. Mbäépe iangaipapâbamo?
D. Moropotâra.
M. Marã éípe Tupã itĩëyma repiâca?
D. Xemoioiá xenhemoyrô,ëí. Aimocanhém
apyâba, memé opácatu mbäé xeremimo-
nhángoêra ne, ëí.
M. Mbäé pupépe imocanhêmi?
D. Yporú pupé.
M. Marãpe erímbäé?
D. Okyr cõe cõe amâna, paranã mopungâ-
bo, ybytyra pyra coçé catú imopüâma, oi-
cobébäé apypypcâbo imocanhêma.
M. Doçauçubáripe Tupã amó abá ieäpycá-
bäerâma recé yporú mboúr ianondé?
D. Oçauçubár.
M. Mbobype çauçubáripyra?
D. Oito, Nöé inhêênha rupí tecoâra, cembi-
recó, tayra moçapyr, täy taty abé.
M. Marã iabépe cercóu çauçubá?
D. Ybyrá caramemoã, ygaruçú nungâra ixu-
pé goemimonhángucaroéra pupé imöaru-
câbo.
M. Oçauçubáribépe äéreme mbäé amó?
D. Oçauçubári bé, çöö, guyrá cetá pocáng,
imé imêna recébé, äé ygaruçú pupé ceröa-
rúcáno.

M.

- M. Aë roirébépe Nöé remyminõ etá ropâ-
ramo, Tupã nhêenga rupí oicópotarëyma?
D. Aë roiré bé.
-

DIALOGO V.

Da Encarnação do Verbo Divino.

- M. **A** Bátepé erímbäé Tupē Tûba oimo-
nhyrõ, ybákype iandé çorâma mo-
nhânga cöyté?
D. Tupã Tàyra äé.
M. Marã oicôbo pé?
D. Cunnã mbocú ababycagoerëyma ryghé-
pe pitangamo onhemonhânga.
M. Marâpe äé Cunnã mbocú rêra?
D. Santa Maria.
M. Abápe erímbäé äé pitânga reterâma oi-
monháng?
D. Tupã Espírito Santo.
M. Marã iabépe imonhânghi?
D. Ocarãiba pupé.
M. Imbüá tirüäpe ixy angaturâma recóu
ababy cagoerëymamo, imböáreymebe ia-
bébé?
D. Imbö'a tirüä.
M. Aëramẽi pé imböá riré.

D.

- D. Aëramëĩ.
- M. Opitānghinamo bépe Aë iandé iâra JESUS Chriſto mbäé tetirüã cüapáramo cecóu ocacüâba iabé?
- D. Opitanghínamo bé.
- M. Oicó pöirpé erímbäé Tupánamo, iandé iabé abáramo onhemonhânga.
- D. Doicó pöiri: Tupã etéramo oicôbo bé apyábamo inhemonhângi.
- M. Marã pe cecóu icó ára pupé ocy çüĩ öa riré, ocacüáb iré nó?
- D. Ambyacy, ucêia, canëö, mbäé tetirüã oiporará iandé recé.
- M. Oporomböépe erímbäé oicôbo apyâba motecócüâpa?
- D. Oporomböé.
- M. Marã cecó recépe abá Tupã etéramo cecó cüabi?
- D. Tëömböêra möingobéiebyreme, mbäé acybôra momböerâme, mbäé tetirüã möabäĩbëyme.
- M. Cetápe erímbäé cerobiá çâra?
- D. Cetá.

DIALOGO V.*Da Payxaõ, E Morte de Chrifo.*

M. **M** Băérama recépe Tupã Tăyra iã- dé
iabé abáramo inhemonhânghi?

D. Acé repymëenga, anhânga çüí acé pycyrõ potá.

M. Marã ëípe acé cenõia cunumínamo inhemonhânghiré?

D. JESUS, ëí.

M. Marã oiábo pé acé JESUS iéu?

D. Moropycyrõâna, oiábo.

M. Mbäé çüí tepé acé pycyrõ?

D. Tecó angaipâba çüí, anhânga ratá çüíbe.

M. Mbäé pe oimëeng acé repyramo?

D. Oguguy tecatúnhé, oioçüí imöë ucá acé recé.

M. Marã oicôbope äé oguguy möë ucári?

D. Omanómo.

M. Aëpe omanó?

D. Omanó.

M. Na Tupã rüã tepé äé?

D. Tupã.

M. Aëpe Tupã omanó?

D.

D. Nã itupã rüã omanó; ceté ocy çüí ce-
miïaroéra anhõ omanó?

M. Marã iabépe omanó?

D. Iiucápyramo?

M. Abápe ïiucáçáramo erímbäé?

D. Judeos (Antisemitismo católico.)

M. Maranámope ïiucáo?

D. Oangaipâba recé ogoenonhéneme, iamo
tarëyma nhé.

M. Oipotarépe erímbäé Judeos oiucá, ixüí
oiepycyröëyma?

D. Oipotaré, iandé rauçubetêbo nhé.

M. Marã erímbäé cerecóu ïiucábo?

D. Ybyrá iöcâba recé imoiâri.

M. Abá recépe cëõ?

D. Iandé recé.

M. Mbäérâma recépe?

D. Ybákype iandé çorâma recé.

M. Diaçói xóe té pemo ybákype cëõëyme-
mo?

D. Diaçói xoémo.

M. Deicatúi xoé te pemo abá öangaipagoéra
repymeënga ybákype oçorâma recé mo?

D. Deicatúi xoé mo; äé iandé îara ogoeõ pu-
pé omoiecoçúbëymemo.

M. Mbäépe tëõ?

D. Acé reté çüí acé ânga cêma.

M.

- M. Océm tepe erímbäé iânga ceté çüí?
D. Océm.
M. Mamópe ixóu?
D. Yby apytéripe.
M. Mbäé recépe ixóu?
D. Iandé rubypy angaturametá angôêra re-
nocêma.
M. Marã pe äé cemienocêgoâma recóu äépe?
D. Ixorâma rarômo nhé erímbäé cecóu.
M. Cetápe erímbäé oicôbo?
D. Cetá.
M. Cunchã angôêra abé erímbäé?
D. Aé abé.
M. Oiporarápe mbäé amó äepé oicôbo?
D. Doiporarái.
M. Marã iabépe guá iandé iÂra rëõboêra re-
recóu?
D. Itá caramemoã pupé inônghi çokendâpa.
M. Oicipöirpe itupã cëõboêra çüí?
D. Doicopöiri.
M. Aãpé iânga çüí?
D. Nãänibé no.

DIALOGO VII.

*Da Resurreiçaõ de Christo, E vinda
do Espirito Santo.*

- M. **O** Icobéiebyripe iandé iâra ogueõ
riré?
- D. Oicobéiebyr.
- M. Okeretápe cẽõ boêra omondébagóeripe?
- D. Nãani âra moçapýra rirérbé cecobé iebyri.
- M. Marápe erímbäé?
- D. Oiké iebyr iânga cẽõbuêra pupé imöin-
gobêbo.
- M. Iambyacype, yucéi pe acé iabé mbäé po-
rarâbo, äé riré?
- D. Nãanangái.
- M. Opõ, opy, öyké cutucagoêra abépe erím-
bäé ogoeropüám?
- D. Aé abé.
- M. Iporanghetépe erímbäé ceté?
- D. Iporangheté coaracy çocé oberâpa oicô-
bo.
- M. Oiepiacucápe ocy çupé, oboiá etá çupé-
bé oecobé iebyriré?
- D. Oiepiacucár ixupé nho, imöapycya,
imöeçâia.

M.

- M. Marãpe cecóu äé riré?
 D. Ibákype ixóu.
 M. Marãpe cecóu cöyr äépe?
 D. Tupã Tûba, ecatüâba coty cêni.
 M. Ipópe Tupã Tûba, ïecatüâpe, ïaçúpe?
 D. Nãâni.
 M. Marã tepé acé Tupã Tûba ecatüâba co-
 ty cêni, ïéu?
 D. Mbäé tetirüã iáramo cecóreme, Tupã
 Tûba iabé imöetë pyramo cecóreme.
 M. Oimböúrpe erímbäé mbäé catú amó
 ybâca çüí oboiá etá çupé?
 D. Oimböúr.
 M. Mbäépe oimböur?
 D. Tupã Espírito Santo.
 M. Ocepiácpe ibóia tûra?
 D. Docepiáki.
 M. Mbäé anhótepe ocepiac?
 D. Tatá endy etá, acé apecûabyarëyma anhõ
 ocepiác.
 M. Tupã Espírito Santo anhé pe äé tatá?
 D. Na Espírito Santo rüã tûra iecüapâba äé.
 M. Marã iabépe erímbäé iboiá etá rerecóu
 ixupé öûbo?
 D. Tupã rauçûba recé iânga poracâri.
 M. Opácátúpe coéipe abá nhëenga cüabu-
 câri ixupé?

D.

D. Opácatú.

M. Mamópe äé ibóia çóu äé riré?

D. Tãba iá catú.

M. Mbäé recépe ixóu?

D. JESUS Chrfto nhêengoêra mombe-
goábo.

M. Marã cecóreme pe abá inhêenga rero-
biári?

D. Aé iande iâra recó agoêra iabé mbäé te-
tirüã möabäibëyme.

M. Oemimotâra rupí nhe pe, mbäé tetirüã
porarâbo cëomotâri, abá ogoerobiâra potá?

D. Ogoemimotára rupí nhé.

DIALOGO VIII.

Do Juizo universal.

M. **O**Uribépe irã JESUS Chrfto ybâ-
ca çüfne?

D. Ouribé ne.

M. Mbäéreme pe tûrine?

D. Yby caipábiréne.

M. Aépe opá irã mbäé cáine?

D. Opábenhe.

M. Ocoábépe irã çööó, guyrá, pirá, cää ôca,
coipo mbäé amó ne?

D.

- D. Näänixoéne.
- M. Opacátúpe acé abé, acé pábine?
- D. Opacátú.
- M. Oicobé iebyripe acé äé riré ne?
- D. Oicobé iebyrine.
- M. Marā iabépe?
- D. Oiké ieby acé ânga acé reõmboéra pupé imöingobêbone.
- M. Abápe iandé renoïne?
- D. Caräíbebé.
- M. Aunhenhe pe irā inhêenga rupí acé reõ-buêra püâmpâbine?
- D. Aunhenhe.
- M. Opacátupé abá angoêra rûri ybáca çüí, Purgatorio çüí, anhânga ratá çüí ogoeté puêra möingobébo ne?
- D. Opá túrine.
- M. Iporangatú pe iangaturambäé reténe?
- D. Iporangatú, coaracy çocé oberâpa ne.
- M. Emonā abépe iangaipábäe reté ne?
- D. Nääni, ipoxy catúne?
- M. Umámepe acé nheinhânghi, iandé iâra JESUS Chriſto rúreme né?
- D. Jofaphat ybytigoáia ceribäé pe.
- M. Marā pe irā iandé iâra rúrine?
- D. Ybytínga árybo.
- M. Abápe irúnamo túrine?

D.

D. Opacatú ybâca pôra rúrine.

M. Iabâeté catúpe irã ãgaipábäé çupé öüne?

D. Iabâeté catú ne.

M. Ocepiác pe irã ãngaipábäe itupã túreme né?

D. Nãâni ceté anhõ ocepiákine.

M. Ceté berâba tirüãpe docepiákixoéne.

D. Docepiákixoéne, ãbâeté anhõ acepiákine.

M. Çorybetépe ãngaturámbäé cepiâca ne?

D. Çorybeténe.

M. Mbäé monhânga pé iandé iâra rüiebyri ybâca çüí ne?

D. Oicobébäé, omanõbäé poéra pabê recomdyca.

M. Oipëápe ãngaipábäe ãngaturámbäé çüí ne?

D. Oipëáne.

M. Marãgotype ãngaturámbäé möinine?

D. Oë catüâba coty.

M. Aépe ãngaipabäé mamó gotype?

D. Oăçú goty.

M. Marã pe irã ãngaturámbäé rerecóune?

D. Ybákype ceraçóune.

M. Marãpe cecóu ybákype ne?

D. Tupã ocepiákine.

M. Mbäé eté pe Tupã repiâca?

D. Mbäé eté äé anhõ opacatú ipotâri pyra çocé.

M.

- M. Oiecoabókibäerâma pe tecí pucú ybá-
kype cemïerecorâma?
- D. Doiecoabókimbäerâma rüã.
- M. Oicüá catú iiecoabokëyma goâma?
- D. Oicüá catú.
- M. Oiporará abépe mbäé amó ebouïme oicôbo
ne?
- D. Näänixoéne.
- M. Aépe irã iangaipábäé marã cerecóune?
- D. Anhãnga ratápe imondóune.
- M. Ocêmi bépe irã ebou ïnga çüíne.
- D. Docêmi xoéne.
- M. Auieramanhépe cecóu tatá porarábone?
- D. Auierama nhé.
- M. Mbäépe çacy eté äépe tecoâra çupé opa-
catú cemiporará çoçé?
- D. Auieramanhé Tupã omonhângâra repia-
këymagoâma.
-

DIALOGO IX.

Do Limbo, & Purgatorio.

- M. **M** Amópe imongarãfbipyreyma çóu
ogoeõ rire?
- D. Anhãnga ratápe.

M.

- M. Aëpe pitânga imongaräfbipyreÿma?
D. Putunuçúpe nhó te.
M. Maránamo pé?
D. Ogoecó memoäëÿme nhé.
M. Maránamo tepe ybákype ixoëÿmi?
D. Iandé rubypy angaipagoéÿpy acé monhangápabē recé.
M. Ipupé pabē pé acé nhemonhânghi?
D. Ipupé pabē.
M. Santa Maria Tupã cy tirüã pe?
D. Nãâni, ïangaturameté nhé Santa Maria.
M. Umámepe äé putunuçú pitânga nhe mongaräfbipyreÿma recoâba recóu?
D. Yby apytéripe.
M. Ocepiácpe äé pitânga Tupã äépe oicôbo?
D. Docepiáki.
M. Maránamope?
D. Onhemongaräfbëÿmágoéra recé nhé.
M. Auieramanhépe cecóu äépe né.
D. Auierama nhé.
M. Oiporará mbäé amó äépe oicôbo ne?
D. Oiporará Tupã repiakëÿma raçy.
M. Mamópe imongaräfbipyra Tupã nhêenga abyâra çóu omanômo?
D. Anhânga ratápe.
M. Aëpe öangaipagoéra möacy catuâbo, imömbëú catuâbo, mamópe ixóu?

D.

- D. Ybákype.
 M. Aépe öangaipagoéra repymëénghá ëy-
 mebé omanõmo mamópe ixóu?
 D. Purgatorio pe nhóte.
 M. Mbäépe Purgatorio?
 D. Tatá acé angaipába repymondycâba.
 M. Océmpe äé çüí?
 D. Océm, öangaipagoéra repymëëngbâpa é.
 M. Mbäé pupé acé ipytybõixêma mota?
 D. Miffa pupé, Tupã monghetá pupé, oi-
 ecüacûpa, onhenupánupâmo, Tupã recé
 mbäé mëênga, cetánhé acé ipytybõâma.
 M. Umámepe Purgatorio recóu?
 D. Yby apytéripe.
 M. Anhânga ratá iabépe çatá racyramo?
 D. Iiabé.
 M. Tupã rauçûba pupé bépe ipôra recóu?
 D. Ipupé bé.
 M. Oicüá catúpe äé çüí ocemagoâma?
 D. Oicüá catú; aipóbäé ïapycycábamo.

*Para os mininos encomendarem de noite
 as Almas do Purgatorio.*

I Mongarãibipyra.
 Tupã rerebiaçâra,
 JESUS Chrifto rauçupâra.

Pe nhemomäendüár
 Ambyra angóera
 Tatápe öangaipabēbyra.
 Repy mondycápe:
 Oie pé oré rûb,
 Oie pé Ave Maria ëfbäé pupé ipytybômo:
 Toçauçubár eçapyá Tupã iandé iâra
 Tatá cemimborará çüí imocêma,
 Ybákype ogorypápe ceraçôbo.
Respondem todos. Amen.
 Tipor aipó iandé ierureçâba.

DIALOGO X.

*Da Santa Igreja Catholica, E com-
 munição dos Santos.*

- M. **P**Erobiápe Santa Madre Igreja?
 D. Arobiár.
 M. Mbäépe Santa Igreja?
 D. Imongaräíbipyretá oie pé goaçú iaçöá
 iio goerecó anhé.
 M. Marã pipó äé oie pé goaçú iaçöá iio goere-
 có coéicoeibo oio çüí icoaiëymeté?
 D. JESUS Christo rerobiaçápabénamo
 ogoecó pupé iio auçûmenhé acé aipó ieú.

M.

M. Oimoiaöiaókipe Tupã recé marã ogoecó
oioupé?

D. Oimoiaöiaióc.

M. Imongaräfbipyreäma çupébépe imoiaó-
ki?

D. Nääni.

M. Oimoiaöiaiókipe Excomugados çupé?

D. Näänibéno.

M. Maranamopé.

D. Imongaräfbipyra ñangaturámbäé çüf
ipěápyramo cecóreme.

M. Onhëéng pe acé excomungados çupé?

D. Nonhëênghi.

M. Oçäängpe abaré Miffa çobaké?

D. Noçäänghi.

M. Otympé acé Tupã ókype?

D. Dotymi.

M. Umáme étepe?

D. Ityapyripe nhé.

M. Oiemoiaóc pe ñangaturámbäé remimo-
nhángatu tecó angaipâba pupé oicóbäé
çupé?

D. Doiemoiaöki.

M. Maránamo pe?

D. Ogoecó iabé Tupã rauçûba pupé cecó-
ëyma recé.

M. Doicói tepe Santa Madre Igreja pupé?

D.

- D. Oicóbĩã, JESUS Chrifto rerobiánhóte.
- M. Doiměéng tepe Tupã mbäé catú amó
cecó catüi repyramo ixupé?
- D. Oiměéng.
- M. Mbäépe oiměéng ixupé?
- D. Icó Âra pupé nhõ imbäérâma měéngghi
ixupé ceté catú marañeyma měénga,
ĩangaipâba çüi imoiepěá eçapyáü cá.
- M. Oiměéng bépe Tupã icó âra pupé mbäé
amó Iangaturámbäé çupéno?
- D. Oiměénghibé.
- M. Mbäépe oiměéng ixupé?
- D. Iangaurâma oirumórumó : mbäé cemi-
motâra abé oiměéng ixupé cecobé iá.
- M. Aépe cẽõ roiré marã cerecóu?
- D. Ybákype ceraçóu tecó pucú opabäéra-
mëyma měénga ixupé.
- M. Abápe imongarãĩbipyra angaturâma ru-
bixábamo cecóu?
- D. JESUS Chrifto iandé iâra.
- M. Oicobébe amó abá cecobiáramo?
- D. Oicobé, Abaré Goaçu Papa cerĩbäé.
- M. Cetápe Papa.
- D. Oiepé nhõ.
- M. Aépe cẽõneme marã?
- D. Amöäé oicó cecobiáramo.
- M. Umámepe cecóu?

D.

- D. Tabuçú Roma íape.
M. Inhëénga rupí pabē acé recóune?
D. Inhëénga rupí pabē.
M. Abápe Santa Madre Igreja rerecoareté-
ramo cecóu?
D. TupãEspírito Santo.
M. Marã cercôbo pe.
D. Cecó monhânga ianghime cemïerobia-
râma recé, marã cecorâma recébé imote-
cócüâpa.
M. Emonánamo pé acé Santa ïeú Igreja
çupé?
D. Emonánamo.
M. Opá catúpe acé Santa Igreja remïerobiâ-
ra rerobiárine?
D. Opá catú.
M. Deicatúipe acé cerobiá pöí?
D. Deicatúi.
M. Cerobiára bépe acé ogoéromanóne?
D. Aé abé.





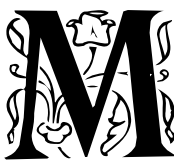
LIVRO IV.

HISTORIA DA PAYXAM

de Chrifto.

DIALOGO I.

Proëmial.

- M.  Băépe imongarãibipyra iero-
biaçábeté, Tupã monhyrõ
potaçábamo?
- D. Iandé iâra JESUS Chrifto
rëõagoéra.
- M. Maránamopé?
- D. Tupã JESUS Chrifto iandé iâra tecó an-
gaipabocáramo cecóreme.
- M. Marã oicôbo pé tecó angaipâba oki?
- D. Omanómo.
- M. Cëõ agoéra recepe Tupã Tûba nhyrõ ca-
túramo acêbe?

D.

- D. Cëöagoéra recé.
 M. Ogoemimotáriböépe erímbäé inhëénghi
 ogupïarâma çupé onheranëyma?
 D. Ogoemimotariboé.
 M. Oipotá catú ogoeõ agoéra recé acé
 mäendüâra?
 D. Oipotá catú : cecé omäendüáramo é acé
 Tupã rauçubim opyápe ceco abypotarëy-
 ma.
 M. Marámpe erímbäé cecóu ogoeõ ianondé
 ogoecó auiéramo?
 D. Ombäéú goemimböé etá pyri carúkeme,
 Santíssimo Sacramento mëénga ianondé.
-

DIALOGO II.

Oração do Horto.

- M. **M** Amópe ixóu ombäéú pábire?
 D. Amó abá remityme.
 M. Abápe ogueraçó öirúnamo äé mityme?
 D. MOçapyr oboiá, Saõ Pedro, Santiago, Saõ
 João ceríbbäé.
 M. Umámepe amó äé reîâri?
 D. Mitymbiáripe.
 M. Marã ëípe oboiá moçapyr çupé mityme
 oiké riré?

D.

D. Năétenhé ă tecó tebē xe ânga apycyki, ěi:
iké nhé peicó xerarômo, xepyri pekerëy-
ma, ěi.

M. Oieiyipe äé oboiá moçapyr çüi äéreme?

D. Oieiyi.

M. Mară oicópotápe?

D. Ogûba monghetá potá.

M. Marăpe cêni ogûba monghetâbo?

D. Oëndypyăybo ybype oicaybyca.

M. Mară ěipe oierurêbo?

D. Tirambúer ă xeremiporarârâma, xe rú-
bigoé, ěi.

M. Mară ěi bépe ixupé?

D. Aipó xe rëônâmarambuépra abäyme, to-
nhe monhănghumé xeremimotâra ěi, nde
ipotaçâbo catú é, tonhemonhang ěi, ta-
manône, ěi.

M. Oür iebype erímbäé oboiá reiaçagoeri-
pe?

D. Oúr iebyr.

M. Marăpe iboiá recóu?

D. Okér ocoápa recó tebē çüi nhé.

M. Mară ěipe iandé iâra ixupé?

D. Peçăang iepé coritĕi nhóte xepyri peke-
rëyma, ěi, xeretá ă doicöetĕi omembêca ;
xe ânga tene nimarâni, oicöetĕ te catuâ-
bo, ěi.

M.

- M. Oçóiebype ogûba monghetâbo ceiánó?
 D. Oçó iebyr oierurêçagoéra recébé oieru-
 rêbono.
- M. Mbobype ixíu imonghetâbo?
 D. Moçapyr.
- M. Ianghecó äí catú cerã iandé iâra imon-
 ghetá pucuábo?
 D. Ianghecó äí catú.
- M. Marã cecó recépe ianghecóäíba iecüâbi?
 D. Cyaîa recé.
- M. Mbäé abyarëymape cyaîa?
 D. Tuguy tikyroéra abyarëyma opirânga-
 mo ybype ocyryca.
- M. Döûripe Caräibebé amó ybâca çüí ixu-
 pé oiepiacûca?
 D. Oúr imöapycyca, imotagäípa.
- M. Oúr benhépe oboiá rupâpe ogûba mon-
 ghetá çagoéra çüí?
 D. Oúr benhé, ikêra penhé oguacémamo.
- M. Marã ëípe ixupé?
 D. Aipó xemëéngarâma rûri ; pepüám, tia-
 çó çapépeçobaitiámo, ëí.

DIALOGO III.

Da prisão do Senhor.

- M. **A** Bápe imëéngáramo tûri?
 D. Amó ibóia Judas ceríbbäé.
 M. Cetápe Judeos iandpe iâra pycyca cemïe-
 raçopuéra?
 D. Cetá.
 M. Mbäé mbäépe ipópeçoáramo?
 D. Itamímbucú pab e, itága pêma, ybyráy-
 çanga, cecäy pytû mimbyca rupi pé re-
 çapébo.
 M. Oicüapámëéng umãpe Judas iandé iâra
 Judeos çupé erímbäé?
 D. Oicüapá meéng umã.
 M. Marã oiâbo pe?
 D. Aécétobapé pyténe, oiâbo, peipycyc ca-
 tú corí, ipó poá, ixamöína, cecé pemaenã-
 gatuâbo, oiâbo.
 M. Océtobapé pytépe erímbäé cecé ocycyca
 bé?
 D. Ocetobapépytér, eicobé catú, xe mböe-
 çár guy, oiâbo.
 M. Marã éípe iandé iâra ixupé?

D.

- D. Mbäé recépe ereiúr, xe remiauçú catú
guy, éi tẽõ çupé xemẽeng, xerobápyter
iepé, éi.
- M. Aépe Judeos çupé marã éi?
- D. Mbäépe pececar? Eí : nacemiēcâra cüa-
bëyma rüã.
- M. Marã éípe Judeos?
- D. JESUS Nazareno orocecár, éi.
- M. Marã éípe iandé iâra?
- D. Ixé äé ã, éi.
- M. Marã iabépe Judeos recóu äéreme?
- D. Opá iieäkipué roioiebyri, öatucupê pyté-
ribo öáybype.
- M. Oporandúbénhépe iandé iâra ixupe abá-
pe pececár oiâbo?
- D. Oporandúbénhé.
- M. Marã éípe Judeos ipiaretá ixupé?
- D. JESUS Nazareno icó orocecár, éi.
- M. Marã éípe iandé iâra?
- D. Ixé äé ã, äé umã nacó pẽẽmo, éi : xe ipó
xerecárpeiepé : teinhé ã xeboiá omara-
nëyma reraçôbo rëá, éi.
- M. Marápe Judeos recóu äéreme?
- D. Opá icyki iandpe iÂra recé, ipopoâbo.
- M. Marápe iboiá recóu emomã oiâra rere-
có repiâca?
- D. Saõ Pedro itngapêma ocekyi, morobi-

xába

xába rembíauçûba, Malco ceríbäe apixâ-
pa inambí mondôca.

M. Marã ëípe iande iâra ixupé?

D. Eimondéb itangapêma çurúpe, ëí : nde
reipotári pã xerûba remimotâra rupí xe
rëö? Eí.

M. Oipoçanónghipe iandé iâra äe imambí
mondokipyra?

D. Oipoçanóng, inambí atoia nhóte, aunhé-
nhé imocäémo, imoiepotá.

M. Marápe iboiá recóu iandé iâra guá ipó-
poáreme?

D. Oiabáb ixüí, ceia oçôbo, Judeos çüí ocy-
kyiâbo, omböçêara reia.

DIALOGO IV.

Como tratou a Christo, Anàs.

M. **M** Amópe Judeos iandé iâra reraçóu
ipycykire?

D. Morobixâba Anás ceribäe çupé.

M. Docoípe iboiá amó cakipoéri?

D. Oçó Saõ Pedro, Saõ Joaõ abé.

M. Oiképe äe iboiá äe Anás rokupe?

D. Oiké.

M.

M. Marã ëípe cunhã okêna rerecoára São Pedro çupe?

D. Có abá boiá rãã té picó ndé, ëí.

M. Marã ëípe São Pedro?

D. Nãâni, na iboiá rüã ixé? ëí; tÿyípe catú iciüacûpa.

M. Mbobype aipó iëu?

D. Oiepe, Tupã nhëénga abyâbo nhé.

M. Aé rupíbépe guyrá çapucái?

D. Çupí bé.

M. Marã ëípe Anás iandé iâra çupé oporandûpa?

D. Umámepe nde boiá etá? ëí. Marã erépa-mé oporomböëbo? ëí.

M. Marã ëípe iandé iâra?

D. Tÿyípe memé nhé ixé popromböë, ëí : Marã pipó ixêbo nhé ereporandúb? ëí : xe nhëénga renduparoéra çupé eté eporandúb, ëí.

M. Marã iabépe cerecóu guá äipó iëremé?

D. Morobixâba boiá amó oçobápetéc: E-monâpipó morobixâba erenheéngobai-xóar? oiâbo.

M. Marã ëípe iandé iâra ogobápetecaroéra çupé?

D. Emombëú xenhëengäibagoéra, xe nhë-

éng memoágoéra, ěi:ăé çupí catú mară xe éreme, marăpe erepóar xe recé? ěi.

DIALOGO V.

Suceŝŝo em casa de Caiphas.

- M. **M** Amópe Anás iandé iăra reraçó ucări?
- D. Morerecoăra Caiphas cerľbăé çupé.
- M. Mară ěípe Judeos ixupé imonbegoăbo?
- D. Onhěéng monha monháng tenhé o- möé-
mamo, ijucáucá potánhé.
- M. Marăpe iandé iăra recóu äéreme?
- D. Opic öăma, inhěéng obaxoarëyma.
- M. Mară ěípe Caiphas ixupé oporandûpa?
- D. Tupă eté recé aporandúb endêbo, ěi, ei-
mombëú catú, Tupă Răyramo nde recó,
orêbo, ěi.
- M. Mară ěípe iandé iăra ixupé?
- D. Ndé é aipó eré, ěi: anheté, pecepiác iră
Tupă Tûba ecatüăba coty xe goapycă xe-
rêna né, ěi : yby tîngaárybo xe rûra abéne,
ěi.
- M. Mară ěípe Caiphas Judeos etá çupé, ian-
dé iăra aipó éreme?

D.

- D. Tupã recé turüã có nhëênga reityki, ëí: pecendú nacó inhëênga poxy, ëí. Marã etëí pipó pëêmo? ëí. Marã ëípe penhëên-ga? ëí: öãobuçú mondorondorôca omaramoráramo.
- M. Marã ëípe Judeos äéreme.
- D. Jajucá memé aipó iâra, ëí: tomanó, ëí.
- M. Marã iabépe maranarí tecoâra cerecóu äéreme?
- D. Oixamicyc ceröâma iáiâia, çobá recé onhenomúnomûna, äôba ibí pupé çobá ubâna, çobá petépetêca, iaypy atycáty-câbo : eicüá räú nde ri poparífbäé, oiâbo, ixupé.
- M. Opábanhé cerã erímbäé äépe tecoâra iiaó iaóu, çobá petépetêca?
- D. Opábenhé, pyçaré cerecó memoã bé ro-cöêma.
- M. Oiké umã pe São Pedro Caiphas rókupe äéreme?
- D. Oiké umã.
- M. Marãpe cecóu?
- D. Tëyípenhé igoapyki, tatá ipype oiepegoá-bo
- M. Marãpe ëípe guá ixupe?
- D. JESUS boiá ã icó, ëí.
- M. Mbobyte aipó iëu ixupé?

D.

- D. Mocoĩ.
- M. Marã ěípe Saõ Pedro?
- D. Daicũabi äé abá, ěí, Tupã recé oiábo tenhé, öemëénamo Tupã rêra rénoĩa.
- M. Oiaby eté catú cerã Tupã nheênga aipó oiábo?
- D. Oiaby eté catú.
- M. Doicũâbipe aipó roiré öangaipaába?
- D. Oicũáb, oioëcé iandé iâra mäéneme.
- M. Marã cecó recébépe icũabi?
- D. Guyrá çapucâia recébé.
- M. Marã iabépe?
- D. Iandé iâra nheêngoëra recébé omäendüáramo.
- M. Marã ěípe umã iandé iâra ixupé.
- D. Moçapyr ipó xeboiáramo nde recó ereicũacúb, mocoĩ guyrá çapucaĩ ěymebé ne, ěí.
- M. Marãpe Saõ Pedro recóu öangaipaba cũáb ire?
- D. Ocêm ocáripe oiacëöäçycatuâbo.
- M. Aépe Judas noicotebeĩ, Judeos çupé oiâra mēengagoëra recé?
- D. Oicó tebé.
- M. Marãpe cecóu tecó tebé çũĩ?
- D. Oimëéng iebý cepypoëra morobixâbetá ijaroëra çupé, Aiaby eté icó Tupã nhë-

ênga,

ênga, xe iâra angturameté mēênga, oíâbo.

M. Marã ěipe Judeos ixupé?

D. Ndoroicoi aipóbäé recé, ěí: nde ipó emonã ereicó, ěí: ereicüá ranhé mēêmo emonã nde recorâma, ěí.

M. Marãpe Iudas Recóu äéreme?

D. Aipó oioupé é abé, oiâra repy poéra reityki Tupã rócupé: auié pçôbo oieäiubycâ; ninhÿrõ xoé Tupã ixêbo ne, oiâbo.

M. Icüábóc cerã moxy oiatimúnga?

D. Icüapoc.

M. Opacatú cerã cyghe apüá cúiamo icüáçoro çâba rupí?

D. Opácátu.

M. Aépe ïanga, mamópe ixóu?

D. Anhânga ratápe

M. Inhyrónhépemo iandé iâra ixupé, Nde nhÿrõ ixêbo, oióupe ĩéreme mó?

D. Inhyrõ nhé mó.



DIALOGO VI.

Injurias, que recebo o Senhor nos paços de Pilatos, & Herodes.

- M. **M** Amópe erímbäe tÿi catú pabê
iandé iâra reraçou Caiphas rôca
çüí cöemiré?
- D. Pilatos moreerecoaruçú çupé, ipó poaçâba
rebébé ceraçóu.
- M. Marã ëípe ixupé imombegoábo, icoabë-
ênga?
- D. Nã mbäe ipórbæ rüã ocekyi ixupé. Do-
roguerûrixoémo ndêbo, ïangaipabÿme-
mo, oiábo.
- M. Oporandúbpe äéreme Pilatos iandé iâra
JESUS çupé?
- D. Oporandúb, Iudeos rubixaba pïã ndé,
oiábo.
- M. Marã ëípe iandé iâra ixupe?
- D. Nde äe aipó eré, ëí.
- M. Marã ëípe Pilatos cerecoaretá çupé?
- D. Naguacém mirí angái tecó äíba amó icó
abá remimonhangoéra, ëí : ïagaipabÿ-
ma cüâpa é.

M.

- M. Oieiucá äíbeté cerã ceraçoçaretá äéreme opocêpocêma?
- D. Oieiucá äíbeté, onhemöaiuíbo, inhëénga pëpycanhé.
- M. Marã ëípe ?
- D. Oporomöaiú oicôbo, oporomotecócä-beyma tabá möapaiugoáiugiâbo, Galilea çüí catú iypyrûnga, ëí.
- M. Mamópe Pilatos ceraçóücari äéreme?
- D. Morobixábuçú, Galilea, amó yby, rere-côara Herodes ceríbüé çupé.
- M. Çory catú cerã erímbäé Herodes iandé iâra JESUS Chrifto repiâca?
- D. Çory catú: coecenheíbé cepiâc potá tenhé roiré.
- M. Maránamo pé çorybamo?
- D. Oimonháng ipó corí milagre amó, mbäé iábäíbüé möabäíbeyma xerobaké ne reá, oiâbo.
- M. Oimonháng pé iandé iâra amó çobaké?
- D. Noimonhânghi : naxe rerobiá potá rüã moxy recóu xe milagre repiâca potá, oiâbo.
- M. Oporandúbpe Herodes mbäé tetirüã recé ixupé?
- D. Oporandúb tenhé: nonheêngghi iandé iâ-ra ixupé.

M.

- M. Marápe Herodes cerecóücarí äéreme?
 D. Doimöetéi; iboiá etá abé irúnamo cere-
 cómemoâmo, äó tînga mondébucá, cecé
 é cerecómemoã çábamo.
 M. Mamópe ceraçóucá iebyri?
 D. Pilatos çupé : äériré oioupé inhyrõ oiere-
 coábamo, coecé nhěi oioämotareymiré.

DIALOGO VII.

Dos açoutes do Senhor.

- M. **O** Porandúbé nhépe Pilatos IESUS
 iandé iâra çupé oioupé guá cera-
 çó iebyreme?
 D. Oporandúbé nhé, nîangaipâba amó çu-
 pé oguacêma rüã te.
 M. Marã ěítepe Iudeos çupé?
 D. Nagoacém angai ã marã birí icó abá re-
 cópuéra amó çupé, ěí : Herodes měêmo
 icó oiměéng těõ çupé, iângaipâba cüâpa,
 ěí.
 M. Marã ěílbépe ixupe?
 D. Areté goaçú iabiõ ã mundépôramo ěepé
 peimocémucár ixěbo iepí : Peipotápe
 JESUS perubixâba ixé imocêma pěêmo?
 ěí.

M.

- M. Marãpe Judeos recóu aipó iéreme?
 D. Aunhenhé çaceçacémamo, nãani, oiãbo, doroipotâri ndé imocêma oiãbo, Barrabas te eimocém, oiãbo.
- M. Abápe Barrabas?
 D. Abá mondabôra morapitiãgoéra repyramo mundé ócupe imondebipyroéra.
- M. Oimöínibépe Pilatos onhêenga Judeos çupé, iandé iâra JESUS mocêma motá?
 D. Oimöínibé moçapyr ixupé onhêenga tenhé; eimoiár, eimoiár ybyrá ioãçaba recé imoiãbo nhé, ëí äéreme Judeos, Pilatos nhêenga rendûpa.
- M. Marãpe Pilatos cerecóucâri äéreme?
 D. Oinupã nupã ucár, toiporëauçûberecó Judeos, oiãbo; toicó umé corí ijucããoâma recé, oiãbo.
- M. Oiaöboc cerã guá icatupe nhé imoingôbo inupãnupã iandondé?
 D. Oiaöbóc, itá okitá recé ipopoá imöâma.
- M. Cetápe inupãnupãçâra?
 D. Cetá: cecé oiopurúpuruâbo ocanëönëónamo.
- M. Ceté ia catúpe guá imoperéperêbi imöuguy cyryca?
 D. Ceté ia catú.
- M. Yby rupíbépe çuguy cyryki?
 D. Yby rupí bé.

DIALOGO VIII.

Da coroação de espinhos.

- M. **M** Arāpe guá iandé iāra rerecáu inu-
pānupā riré?
- D. Ogueraçó amó ocuçupe ceroikeábo, äepe
maranarí tecóaretá Reinhânga recé.
- M. Marã cerecôbo pe?
- D. Iäobôca, amó äópirânga modêpa cecé.
- M. Mbäépe onóng iacanga áribo?
- D. Iúätĩembó apynha iacáng cutúcutûca ça-
çâpa.
- M. Çuguy cyryc cerã çobá rupí, iatucupé
rupí bé?
- D. Çuguy cyryc.
- M. Mbäépe oimëéng iecatüäpe?
- D. Tacoára, oiepynã ëybo çobaké omemoá-
namo, imöubixábixábixabäüba.
- M. Marāpe cerecáu äé tacoára mēēnghiré?
- D. Onhemunhemü çobá recé, ipetépetêca,
iacânga recé äé tacoára reropoá.
- M. Mamópe Pilatos cenocêmi äéreme?
- D. Ocáripe moröepiacápe Iudeos çupé ce-
piacucá, imondó nhé motá.

M.

- M. Marã etëipe JESUS öenocême?
 D. Aó pirânga, iú abé oguerúr oioëcé oporë-
 auçubeté catúramo.
- M. Marã ëipe Pilatos Iudeos çupé?
 D. Icó abá arúr iké ocáripe cenocÊma tapei-
 cüáb cecó poéra amó ixé cecâra iepé, iju-
 cäucári ianondé guiiâbo, ëí.
- M. Marãpe Iudeos recóu äéreme?
 D. Opocëpoë opábenhé cecé : Eimoiarucár
 ybyrá ioáčâba recé, oiâbo : imondó tenhê-
 mo, ndereicói Cefar nde rubixâba rauçu-
 páramo, oiâbo.
- M. Oçapiáripé Pilatos inhênga äéreme
 cöyte?
 D. Oçapiár Iudeos çüí ocykiêbo nhe, xe-
 cüäucámo xerubixâba çupé mo, oiâbo.
- M. Marãpe Pilatos recóu äéreme?
 D. Oiepöéi tÿyia remiepiácamo.
- M. Marã oiâbo pe?
 D. Naxeremimotára rupí rüã aiucäucáne,
 oiâbo: Naxé recé rüã ijucaçâba árine,
 oiâbo.
- M. Marãpe iandé iâra rerecóu äé roiré?
 D. Oimëéng ipópe catú, perecó potaçâbo é
 perecó, ijucâbo, oiâbo.

DIALOGO IX.

*Como o Senhor levou a Cruzás costas,
 & foi nella crucificado.*

- M. **M** Arãpe Iudeos iandé iâra rerecôu-
 oióupé Pilatos imëénghiré?
- D. Ocáripe cenocêmi Cruz nônga iatibári.
- M. Turuçú catúpe äé Cruz erímbäé?
- D. Turuçú catú : deitëé ceröäröá ceraçôbo
 ipòcyia çüí.
- M. Dogoárucáripe Iudeos äé Cruz abá çupé
 ipytybômo?
- D. Ogoárucár Simão Cireneo ceríbbäé çupé.
- M. Iporëauçuberecôbo pe emonã cecóu.
- D. Nãâni,tocyc eçapyá,oiucããoâme oiâbo é.
- M. Doicóipe abá amó, çakipoéri iporëauç-
 berecócáramo?
- D. Oçó cunhã cemimböé etá çapirômo.
- M. Marã ëípe iandpe iâra ixupé?
- D. Peteumé xerapirômo, ëí : pëë äé eté pe-
 ieapirô, ëí: pe membyra té peçapirô, ëí.
- M. Marã oiâbo pé aipó iéu?
- D. Oiucaagoéra repyramo tabuçú Ierufalê,

ipôra

ipôra recé bé guá imocanhêmäagoáma
cüâpa, aipó oiábo.

M. Oçóbácyte amó cunhã?

D. Oçóbácyb äótínga pupé, äé recé çobá rä-
angábapytáu.

M. Mamópe guá iandé iâra rerocyki cöyte?

D. Ybytyra Monte Calvario iápe, äépe imo-
iá Cruz recé.

M. Oiaöboc ranhépe guá?

D. Oiaöbóc.

M. Oiáratã cerã iäóba inupãçagoéra imope-
ré perêbaagoéra recé?

D. Oiár atã, ndeitëé äéreme Judeos cekyi
atâmo ipîra abé ôca, çuguy mocyryca
ixüí.

M. Iäógoéra pe marã cerecóu?

D. Iiucáçarâma oimoiaóc oioupé.

M. Icatúpenhépe iâmi tēyipe?

D. Icatúpe nhé, ixy äé ipó oiaçöí öacânga
obí pupé.

M. Marãpe guá cerecóu äé riré?

D. Oipyçó ybyrá ioäçâba árybo, itá pygoá
pupé ipó catûca imoiá.

M. Oguatá iepé cerã iïybá mocoí a itá pygoá
coarâma recé?

D. Oguatá iepé.

M. Marãpe guá cerecóu imondyca potá?

D.

D. Opaçáma pupé inhapytío cekycekyi eté-bo icanga iepotaçába pĕâbo oió çüí.

M. Aéramĕĩpe gua ipy rerecóu itá pygoá pupé imoiáno?

D. Aéramĕĩ.

M. Aeibépe guá Cruz möâmi iatycâbo?

D. Aeibé.

M. Abá abápe oimöámirúnamo amó äé Cruz recé?

D. Mocoĩ mondabôra, ĩecatüâba coty amó, äé amó ĩaçú coty.

DIALOGO X.

Do que paſſou na Cruz.

M. **M**Arã ĩípe iandé iâra oiucaçâra ri ogûba monghetâbo?

D. Nde nhyrô ixupé xerubiguy, ĩí : oteco-cüabĕymamo nhé emonã xererecóu, ĩí.

M. Oityc pe guá erĩmbäé nhĕênga cecé?

D. Oityc, Judeos etá Cruz robâbo, pérupí ogoatábäé abé.

M. Abá abépe nó?

D. Aipó ipyri imoiâripyroéra abé.

M.

M. Doimöacyi amó onhëéngäfbagoéra iiaó re?

D. Oimöacy iecatüâba coty ölbäé; deitëé öapixâra acacâpa cepyca.

M. Aépe iandé iâra çupé marã ëí?

D. Nde mäendüär xe recé nde rorypápe nde recó roiré, ëí.

M. Marã ëípe iandé iâra inhëéngobaixóa?

D. Corí ereicó ce rorypápe xe pyri né, ëí.

M. Abá abépe öám Cruz ipype äéreme?

D. Ixy, ianáma Saõ Ioaõ abé, cunhã angaturámetá abé.

M. Marã ëí JESUS iandé iâra ocy çupé ogoeó ianondé?

D. Eboqué nde membyra cunhã goé, ëí. Saõ Ioaõ mëénga imembyramo.

M. Aépe Saõ Ioaõ çupé marã ëí?

D. Eboqué nde cy, ëí, ixramo ocy mëénga.

M. Oimonghetá abépe Pái IESUS ogûba?

D. Oimonghetá abé, oçapucaíã, ogoacémano, maránamo piã xé pea ïepé xerubigóe, oiâbo.

M. Marã ëípe äé riré?

D. Oguguy embâbagoéra çüí öúcéiamo xe úcéi â, ëí.

M. Oimöyûpe guá?

D. Oimöyú.

M.

- M. Mbäé pupé pe?
 D. Mbäé pyá upiâra caõĩ aiácy recé imonãñ
 ipupé cëyma.
 M. Marã ëípe çääng riré?
 D. Auié ã cöyte, ëí.
 M. Marã ëípe ogûba çupé oiekyi ianondé?
 D. Nde pópe catú xe ânga aimëéng xe rubi-
 goé, ëí.
 M. Marãpe cecóu äé roiré?
 D. Oieäybyc ogoacé goacémamo, omanó
 catuâbo cöyte.
-

DIALOGO XI.

Succeſſos depois da Morte de Chriſto.

- M. **M**Arãpe teco iiekyí ianondé?
 D. **M**Coaracy onhemoputun, yby o-
 bubúr otumú tumûnga, itá oiecáieca oio-
 pyteríbo.
 M. Marã ëípe çupiaroéra oçôbo cëöboéra reiá?
 D. Tupã Râyreté anhé icó abá, ëí: amó amó
 opotiá recé opoápoá öangaipagoéra möa-
 cyábo.

M.

- M. Abápe opytá äépe?
 D. Ixy, ir u etpa oiacëó erēcôbo ôina.
- M. Obobépe amó abá äépe nó?
 D. Oçóbé amó maránari tecoára, äé mocoĩ
 mondabôra retymá mopena iucá etêbo,
 ceroiypa abé.
- M. Aépe iandé iára rëôboéra marã cerecôu?
 D. Itamína pupé iyké catúki, inhyã mobôca,
 aunnénhé y, çuguy abé ixüí iëmi, ocryca.
- M. Aépe maranarí tecoára çó riré marã?
 D. Amó mocoĩ iandé iára boiá Josefph, Ni-
 codemus abé ceribäé oçó äépe.
- M. Mbäé recépe ixóu?
 D. Cëôboéra reroiypa, itymamotá.
- M. Marãpe cerecôu itymi iandondé?
 D. Aó tînga pupé inhubâni, itá caramemoã
 abátymagoerëyma pupé imondêpa.
- M. Abã abépe ipyri itymbáramo?
 D. Ixy, irũ etá abé.
- M. Marãpe cecôu ipupé iondêbiré, ixüí
 oçôbo?
 D. Oçokendáb äé itá caramemoã guaçu pu-
 pé.
- M. Oiacëó erēcó abé cerã ogoeraçó ogócu-
 pe?
 D. Oiacëé erēcó abé. Pãi JESUS recobé ie-
 byraõama recé onhemiçacuiâbo.



LIVRO V.

CATECISMO

E explicação dos Mandamentos
da Ley de Deos , & da Santa
Madre Igreja.

DIALOGO I.

*Do primeiro Mandamento da Ley
de Deos.*

- M. Cerecómonháng pe Tupã
erímbäé?
- D. Acerecómonháng.
- M. Mbäérâma recépe acerecó-
monhânghi?
- D. Acé ogoapiâra potá.

M.

- M. Maránamope acé çapiárine?
 D. Oiáretéramo cecóreme.
 M. Marápe Tupã imopoçâra rerecóu ne?
 D. Ybákype ceraçóune.
 M. Aépe ñabyára?
 D. Anhânga ratápe ceitykine.
 M. Mbobype äé acerecomonhangâba.
 D. Mocoí acé pó papaçâa rupí ixyki.
 M. Marã ëípe ÿpy?
 D. Eimöetë oiépé Tupã, ëí.
 M. Marã oicôbo bépe?
 D. Tupã etë oiepébäé möetêbo, inhêenga
 rupí oicôbo.
 M. Marã oicôbo bépe?
 D. Tupã recé oierobiá, äé ipó quépe marate-
 córeme acé porauçubôki, oiâbo.
 M. Marã oicôbo bépe?
 D. Ixupé ogoecotebêçâba recé oierurêbo,
 äé äé cóbäé catú mëengâra, oiâbo.
 M. Oçauçu catúpe acé Tupa, imöetë potá?
 D. Oçauçú catú.
 M. Maránamopo acé çauçúbi?
 D. Ogubétéramo, omonhangáramo, opycy-
 roánamo cecóreme.
 M. Marã ëípe acé opyápe Tupã rauçûpa
 imöetêbo?
 D. Tupã reçápe ã xe recóu, ëí, taicó umé

mbäé

mbäé poxy recé çobaké cá, ëí.

M. Abápe aipó Tupã nhëênga oimomarán?

D. Tupã nhëênga morôböeçâra coty, anhe raúpe ëíbäé.

M. Abá bépe?

D. Tupã omonhángareté möeteçarëyma, ixüí catú mbäé amó rerecôbo otupána-mo imöetë áúba.

M. Abá bépe Tupã noimöetëí?

D. Imbäé cüá möangäúbäé aröanëym, Tupã recómombegoâra.

M. Iangaipábetépe abá onhemopaiépaiébo, oporomôgaräífbäúpa anhânga omböeçâ-ba rupi?

D. Iangaipábëté.

M. Abábépe aipó Tupã nhëênga oiaby?

D. Paié rerobiaçâra.

M. Marã oicôbo pe abá cerobiári?

D. Ixupé mbäé amó mëénga, oietanónga, maranëymiiáramo cecó möangäúpa.

M. Paié äúba çupé onhemotimbotimboru-cáribäé, coipó öäyra, coipó amó abá oixu-bánucáribäé abêpe?

D. Aé abé.

M. Abé abé aipóbäe oiaby?

D. Erímbäé ogoamyia recópoêra purúby-te çáribäé, guyrá, coipó iagoára nhëênga

çupé

çupé maranghigoána oiâbo.

M. Marã oicôbo bépe?

D. Pitânga nhemonhânga çüí oiepoçanó-
çanônga.

M. Abábépe oiâby?

D. Moçauçûba rerobiaçâra, ipór irã ne iâra.

M. Abá abépe?

D. Maratecorâma recé paié monghetaçâra:
moraceîa, maracá poraceîa rerobiaçâra
abé.

M. Oiaby bépe aipó, öemirecó membyrâra
recé oiecüacúbäé, coipó öäyra marâara
recé, coipó öaiyra nhemondîara recé?

D. Oiaby bé.

M. Paié rerobiaraôâma recé abá mborypâra
marã pe?

D. Aé abé oiâby.

M. Oiaby etépe abá, öúr temó anhânga xe-
reraçôbo mã, iâra?

D. Oiaby eté, opyá catú çüí aipó oiâbo é.



DIALOGO II.

*Do segundo Mandamento da Ley
de Deos.*

M. **M** Arãpe ëípe amó äé Tupã acé reco-
monhangâba?

D. Anheté eré tenhé umé Tupã rêra renôia,
ëí.

M. Abápe aipóbäé oiaby?

D. Iporëymbäé, coipó öemingöá catúëyma
oimombëübäé, emonã cõ Tupã recé oiâ-
bo tenhé.

M. Oânga, coipó abá ânga, coipó Santo amó
ybâkype tecoâra renoĩndâra abé oiurâra-
goáiamo nhé, marã pe?

D. Aé abé oiaby.

M. Aépe cupindoárëyma recé Cruz renoĩ-
dâra marã?

D. Oiaby abé.

M. Mbäé mirĩ recé tirüã pe aipó oiâbo, Tu-
pã nhêenga abyetéo?

D. Mbäé mirĩ recé titüã.

M. Abábépe oiâby?

D. Tecó memoã monhangäoãma recê Tu-

pã

pã rêra renífbäé, emonã aicóne oiâbo.

M. Maránemetépe abá, anheté Tupã recé, coipó mbäé amó recé ïeú çupi catú?

D. Imarã gatú çupi é imombëúpyra recóreme é, mbäé catúramo cecóreme é.

M. Oiaby bépe abá, mbäé catú Tupã recé öemïe-noïgoéra moporëyma?

D. Oiabybé.

M. Mbäé catú monhangaoáma recé Tupã re-noïdâra, nãimopó potá rüã, marã pe?

D. Oiaby bé.

M. Marã ëí nhóte tépé acé mbäé mombegoâbo?

D. Anhé, Anhetê, ëí nhóte.

DIALOGO III.

*Do terceiro Mandamento da Ley
de Deos.*

M. **M**Arã ëípe amó äé?

D. Eimöetê Domingo,âra marãtecoa-bëyma abé, ëí.

M. Abépe aipôbäé oimopòr catú?

D. Areté pupé Tupã monghetaçâra, Tupã

recé

recé onhëangherecóçâra oporabykyëy-
ma

M. Abá bépe oimopór?

D. Tupáneme Tupã omonhangagoéra recé,
oió ecé cẽõägoéra recé onhëangherecó-
bäé tecó catú recé, Tupã oimoiecoçuba-
goâma recé ixupé oierurêbo.

M. Abápe aipobäé oiaby.

D. Domingo pupé, âra marâtecoabëyma pu-
pé bé oporabykybäé.

M. Oiaby bépe abá ogoembïauçûba, coipó
oäyra, coipó öembirecó moporabykyábo?

D. Oiaby bé.

M. Mbäé mirí monhânga tirüâpe acé iabyú?

D. Nãâni.

M. Aépe öapixâra aretéreme oporabykypo-
táribäé mborupâra, marã?

D. Aipóbäé abé oiaby.

DIALOGO IV.

*Do quarto Mandamento da Ley
de Deos.*

M. **M**Arã ëípe amó äé acé recomonhan-
gâba?

D.

- D. Eimöetê nde rûba, nde cy abé, ëí.
M. Marã oicôbo pé acé aipóbäé mopôri?
D. Ogûba, ocy abê moetêbo, inhênga mopôra cecotebêçâba rí imoiecoçôpa.
M. Oçapiârpe abá ogûba, ocy tecómemoã amõ recé opoâime ne?
D. Doçapiarixoéne.
M. Ogûba anhópe abá oçapiá, aipóbäé mopô potá?
D. Ná ogûba anhó rüã, ogubixâba abé tâba rerecoâra acé oçapiá.
M. Abá abépéne?
D. Cunha omêna nhênga rapiá ogûba, ocy çórene.
M. Marã oicôbo pé acé rûba aipó Tupã nhênga abyú?
D. Oäyra recé onheanghecóëymamo, tecócatú recé imböëeymamo, imonhemombeüucareymamo bé.
M. Marã oicôbo bépe?
D. Oäyra marã mirí cecóreme, coipó Tupã nhênga abyreme, cenonheneyma, cóipó ïaguaçá repiakínamo.
M. Aépe mïauçûba noçapiaririxóe oiâra nhênga ne?
D. Oçapiáne.
M. iaby bépe iîara aipó Tupã nhênga ce-

có caturâma recé onhemoçainaneyma?

D. Oiaby.

M. Abá bépe acé oçapiáne?

D. Abaré acé ânga rûba, acé ânga recó catú
râma recé marã iéreme.

M. Abá abépe moetêbo acé aipó Tupã nhe-
ênga mopone?

D. Oguekeyra, oenotaroéra, tunhabäe abé.

DIALOGO V.

*Do quinto Mandamento da Ley
de Deos.*

M. **M**Arã ëípe amó äé?

D. Eporapiti umé, ëí.

M. Abápe aipóbäe oimopór?

D. Opyápe tirüã oapixâra recé marã oecó-a-
goéra recé oiepyc potarëymbäe.

M. Abápe aipóbäe oiaby?

D. Abá iucaçÂra, aiucá temó mã ëílbäe abé.

M. Omanó temo mã, coipó iïámburú oma-
nômo, iïámburú ombäéacyramo, ëílbäe abépe?

D. Aé abé.

M. Guariniâme oporapitílbäe tirüã pe?

D.

- D. Nääni, ogubixâba nhêenga rupí emonã oicôbo é, marâna çupí catú ndoáramo ce-córeme é.
- M. Marã oicôbo bépe abá iabyú?
- D. Oporoapixâpa, oporoyrôramo, oporonu-pănúpâmo.
- M. Doinupãxoé tepe abá oäyra, oemiauçú-bane?
- D. Oinupã tecó catú abyagoéra iá nhóte, ce-có catú potar é né.
- M. Abá bépe oiaby?
- D. Oiememby iucábäé, oiemembyrakirá ribäé abé.
- M. Abá abépe?
- D. Opurüá iucá potá moçanghigoâba guâ-ra.
- M. Oporúbäé pé marã?
- D. Oiaby eté catú Tupã nhêenga.
- M. Ogoerecómemoãçâra recé oiepyca tirüäpe abá Tupã nhêenga abyú?
- D. Cecé oiepyca tirüä: inhyrô nhé acé ixupé Tupã recéne?
- M. Deitëé cerã acé Tupã monghetaçâpe, Nde nhyrôn oré angaipâba recé orêbe, oré rerecómemoãçâra çupé oré nhyrô iabé, oiâbo Tupã çupé?
- D. Deitëé.

M.

- M. Abá bépe oiaby?
 D. Oemiamotarëyma recoâpe oçopotarëy-
 mbäé cepiâca çüí.
 M. Oiaby bépe abá aipó Tupã nhênga,
 opyápe catú oapixâra çupé anhânga, coi-
 pó tẽõ, coipó iurûparí rekyîa?
 D. Oiaby bé.
 M. Marã oicôbo bépe abá iabyú?
 D. Cunchã ipuriüábäé recé opoá pitânga iu-
 câbo ixüí, coipó iucá potá.
 M. Marã oicôbo bépe?
 D. Abá rẽõ agoéra recé ogorybamo, coipó
 abá cerecómemoã agoéra recé, iiá, oiâbo.
 M. Marã oicôbo bépe?
 D. Tereiucá ixêbo paié äíba çupé oiâbo bé.

DIALOGO VI.

*Do sexto, 8º nono Mandamento da
 Ley de Deos.*

- M. **M** Arã êipe amó äé?
 D. Eporopotárume, êí.
 M. Abápe aipóbäé oiaby.
 D. Iãgoaçábäé, omenfaçabëyma recé oicó-
 bää abé.

M.

- M. Cunhã potá nhóte tirüãpe abá Tupã nhêenga abyú?
- D. Ipotá nhóte tirüã : cecé opocôca abé, ïaiubâna, opyá poxyramo cecé iucáãlba, çakipoemendôdo.
- M. Marã oicôbo bépe?
- D. Ixupé onhêenga cecé oicópotá, ixupé oiepiácucá, taxé potá oiâbo.
- M. Abá bépe oiaby?
- D. Manhána, cunhã mēêngâra, coipó abá çupé imonghetaçâra, coipó imborypâra.
- M. Oiaby bépe abá aipóbäé poxy recé onhê-angherecoçâpe, cecé omäendüaçape im-borypa?
- D. Oiaby bé.
- M. Marã oicôbo bépe abpa ïabyú?
- D. Mbäé poxy recé opoçauçúbagoéra morypa, icatúpe nhé temomã, oiâbo.
- M. Marã oicôbo bépe?
- D. Oiemongatyrômo, abá opotára potá, coipó xeporángtheté temomã, äémo abá xepotari oiâbo bé.
- M. Marã oicôbo bé?
- D. Mbäé poxy coty onhêéngälbamo, coipó ogocupé iopotâra repiakfâmo.
- M. Taicóne nde recé, oiurúpe nhóte abá çupé oiâbo bépe, abá aipó Tupã nhêenga abyú?

D.

- D. Oiurúpe nhóte aipó oiâbo bé.
M. Abá bépe oiaby?
D. Ceçá poropotáríbbäé, aipotár eté coé cunhá mã ěíbbäé.
M. Mbobyype abá aipóbäé oiaby, cunhá recé onhemomotáriré, coipó imonghetá roiré, cecé obykyëmapucúi?
D. Cecé omäendära iabiõ, imorambuerëy-ma é.
M. Oiabu etépe aipóbäé cunhâtãĩ ruguycaçâra?
D. Oiaby eté.
M. Aépe öanameté recé oicópoxybbäé?
D. Oiaby eté bé.
M. Oiaby etépe abá Tupã nhêenga onhemombegoápe, goemimomoxypuéra öanametéramo cecó cüacûpa?
D. Oiaby eté.
M. Aépe omêna, coipó goemirecó anametéramo cecó mombëüëy-ma, marã?
D. Oiaby eté bé.
M. Oiaby etépe abá öatüaçâba recé oicôbo?
D. Oiaby eté té.
M. Oiaby eté bépe abá Tupã nhêenga omahnánamo abá moingôbo?
D. Oiaby eté bé.
M. Abá bépe?

D.

- D. Opupúcbäé, coipó okêra pupé opupucoé-
ra mborypa, icatúpenhé temomã, opaca-
goéripe ëílbäé.
- M. Marã oicôbo bépe abá aipó Tupã nhë-
ênga abyú?
- D. Cunnã, coipó abá reté recé omäêmo, coi-
po ogoeté recé mãêmo bé, cecé bé opocô-
ca oporopotáramo.
- M. Marã oicobo bépe?
- D. Oãngaipâba mombegoábo, cecé ogory-
bamo, coipó onhëêngäílbamo, coipó onhë-
ênga paparäílbamo.
- M. Oiaby eté bépe cunnã Tupã nhëênga
omêna manhánamo oicôbo, coipó ixupé
öapixâra amó mēênga?
- D. Oiaby eté bé.
- M. Aépe öagoaçã recé ceguyrómbäé marã?
- D. Oiaby bé.
- M. Oiaby eté catúpe abá Tupã nhëênga öa-
pixâra robaké, coipó cemïandúbamo cu-
nhã recé oicôbo?
- D. Oiaby eté catú.

DIALOGO VII.

*Do setimo, & decimo Mandamento
da Ley de Deos.*

M. **M** Arâpe ěípe amó äé?

D. **M** Emondarō umé ěí.

M. Abápe aipóbäé oiaby?

D. Abá mbäé recé omondarōbäé; abá mbäé
Omírbäé.

M. Abá abépe?

D. Abá mondarōagoéra öúbäé, coipó ogócu-
pe ogoeraçóbäé.

M. Abá abépe?

D. Oimomondarōbäé abé: abá mbäé recé
abá mondarō ocepiakírbäé: mondarō re-
cébé abá pytybômo.

M. Marã oicôbo bé abá iabyú?

D. Abá mbäé mombucâpa, abá rymbâba iu-
câbo, abá mundéçûpa ipórôca.

M. Abábépe oiaby?

D. Oapixâra rymbâba iagoâra remimomo-
cêgoéra, coipó cemijucá poéra raçâra.

M. Abábépe oiabyu?

D.

- D. Marã tecó repyramo, coió mbäé repyramo oemiiaroéra repymondycarëyma.
M. Marã oicôbo bépe.
D. Mbäé canhêma ogoacémaagoéra ijâra çupé imëénghëyma.
M. Marã gatúpe abá recóu omondarõ recé oioupé Tupã nhyrõ motá?
D. Ogoeroieby, coipó oimöepy omondaço-goéra.
M. Oiaby bépe abá Tupã nhëênga abá mbäé recé onhemomotá, anhomĩ temó imbäé catú mã, oiâbo?
D. Oiaby eté, Enhemomotárumé abá mbäé recé, Tupã acerecomonhangápe, iéreme.
M. Marã oicôbo bépe acé aipó Tupã nhëênga abyú?
D. Abá mbäé catû rerecó moacyâbo, nĩbäé catúi xoétemó ahê mã, oiâbo.
-

DIALOGO VIII.

*Do oitavo Mandamento da Ley
de Deos.*

- M. **M** Arã éípe amó äé?
D. **M** Nde remöemumé abé recé, éi.

M.

- M. Abápe aipóbäé oiaby?
D. Abá recé möéma monhangâra.
M. Marápe abá recóu oapixâra recé oemö-
em iré, oióupé Tupã nhirõ mota?
D. Xeremöém aipó guiiábo, ëi, ogoendupâ-
rêra çupé onhêenga recobiarômo.
M. Marã oicôbo bépe abá aipóbäé abyú?
D. Abá angaipanhemîma icüaparëyma çu-
pé mombegoábo?
M. Deicatu angáitepe acé abá recó nhemî-
ma mombegoábo?
D. Eicatu ipó cenonhendarâma çupé é, imo-
ingó catúçarâma çupé é.
M. Aepe onhemombegoápe cemöembäé,
marã?
D. Oiaby etété catú nhé oangaipagoéra cüa-
cûpa, coipó oangaipâba möânga.
M. Oiaby bépe abá Tupã nhêenga onhemõ-
begoápe tirüã abaré çupé abá ïangaipá-
bäé rêra mombegoábo?
D. Oiaby bé.
M. Marã oicôbo bépe ïabyú?
D. Abá marã éagoéra mombegiábo, ómbäé
poéramo, abá recé nhöamotarëyma rere-
cóucá abá çupé.
M. Marã oicôbo bépe?
D. Cunhã cüäucá imêna çupé, emonã racó
cecóu nde çüí, oiábo.

M.

- M. Marãioicôbo bépe ?
D. Abá çupé marã oiâbo tenhé, iagoábo, cecöäípa, imöerapoâna, oporocurácúpa, oporoíá roiâia.
M. Abá nhěéng pöepycá tirüâpe acé Tupã nhěénga abyú?
D. Ipoepycá tirüã.
M. Marã oicôbo bépe?
D. Abá mondámondá, abá recó andüandüpa, emonã guí cecóu, oiâbo oióupé : coi-pó abá remôêma rerobiá.
-

DIALOGO IX.

*Do compendio dos Mandamento da Ley
de Deos.*

- M. **M** Arã ěibăé pupépe aipóbăé ruí?
D. Opacatú mbăé tetirüã acé çauçûba çocé acé Tupã rauçûba, oieauçûba iabé acé abá rauçûbano, ěibăé pupé.
M. Marã gatú etépe acé Tupã rauçôbi, băé tetirúáçocé?
D. Ombăé çocé, ogûba, ocy, oecobé, öäyra, goemirecô çocé çauçûpa, imombăetêbo.
M. Marăpe acé recóu Tupã remimotâra

moporăoâma

moporãoâma recé Tupã opytybõ motá?

D. Opâcabé cecé omäendüáramo, ixupé oie-
rurébo ne , Taiabyüme né corí nde nhë-
ênga, oiâbo.

M. Marã pe acé recóu carúkeme okérianon-
dé?

D. Marã marã pacó iei xerecóu, êei, onhëan-
gherecôbo oangaipagoéra recé, avié,
Nde nhyrô ixêbo, oiâbo Tupã çupé, ta-
nhenonhen cöyte cá, oiâbo.

M. Aépe marã acé recóu, oieauçûba iabé ca-
tú oapixâra rauçâpa?

D. Oecó catú recé ogorypa iabé ímbäé catú
recé, cecó catú recébé ogorybamo cecó-
memoã potarêyma.

DIALOGO X.

Do primeiro Mandamento da Igreja.

M. **I** Arecó bépe tecó monhangâba amó
Santa Madre Igreja remimonhân-
ga.

D. Iarecó bé.

M. Mbobype?

D.

- D. Oiepe acé popoã papaçâba iá.
 M. Çupí catúpe acé recóu imopóne ?
 D. Çupí catú.
 M. Marã ěipe iypy ?
 D. Domingo recé, âra maratecoabëyma recé bé Miffã rendûpa.
 M. Marãpe acé aipobäé mopôri ?
 D. Ara imombäéetépyra pupé Miffã rendûpa iypy çüí catú,cecé oleâpyçacá catuâbo.
 M. Marã pe acé recóu Miffã recé oieâpyçacá catú potá?
 D. Doporomonghetá xoéne, otupã monghetá nhóte öína.
 M. Ogoapyc pe acé abaré Tupã rupíreme?
 D. Nãâni, oendypyã ěíbo cêni, opotĩá recé opoá, Nde nhyrõ ixêbo, oiâbo ixupé.
 M. Oiabype abá aipobäé, ombäé acyramo é Miffã rendubëyma?
 D. Doiabyi.
 M. Marã oicôbo bépe abá aipobäé abyú ?
 D. Goemiauçûba çupé Miffã rendubucarëyma.
 M. Marã oicôbo bépe ?
 D. Abaré Miffã monhangheymebé coépe oçôbo, Miffã rendûba reia.
 M. Marã oicôbo bépe ?

D.

D. Miffa renduparëyma mborypa, coipó
oäyra çupé cendubucarëyma.

DIALOGO XI.

Do segundo Mandamento da Igreja.

- M. **M** Arã ëípe imocõia ?
 D. Ceixú iabiõ nhemombëú, ëí.
 M. Abápe aipobäe oiaby?
 D. Röy iabiõ onhemombëú ëymbäe.
 M. Oiabype abá aipóbäe omonhemombëú-
 ârama recé oicótebêmo, onhemombëú
 ëyma?
 D. Doiabyí.
 M. Aépe oporomónhemombegoâra çupé
 ogoacêma, marã ?
 D. Çupí bé inhemombëú.
 M. Marãoicôbo bépe abá aipóbäe oiaby?
 D. Oäyra, oemirecó, oboiá, oemíauçûba
 monhemombëú ucarëyma,
 M. Marã oicôbo bépe ?
 D. Mbäe acybôra oioëcé ndoâra çupé abaré
 imonhemombëú ârâma renoïëyma.
 M. Onhemöapycyc pé abá Tupã nhêenga
 aby riré ceixú iabiõ iepé nhó onhemom-
 bëú recéne ?

D.

- D. Noiemöapycykixoéne, tẽõ äiba çuí onhẽangüâbo.
- M. Marã ëípe abá tẽõ çuí onhẽangüâbo, onhemombëüëyma mocóa pucú potarëyma?
- D. Daicüâbi icó pytûna öábäérâma pupé xe rëöagoâma, ëí : tanhemombëúne corí bé, tẽõ xe reçapyá ëymébé cá, ëí.
-

DIALOGO XII.

Do terceiro Mandamento da Igreja.

- M. **M** Arã ëípe imocçapyra ?
- D. **M** Pafcoa iabiõ Tupã râra, ëí.
- M. Abápe aipóbäé oiaby?
- D. Tupã raçarymâna Pafcoa iabiõ: coipó iecüacubuçu iabiõ Tupã ogoarëymbäé.
- M. Marã oicôbo bépe abá aipóbäé oiaby?
- D. Tupã raçarëyma taragoâma recé onhemomboëucarëyma.
- M. Oiaby bépe abá Tupã nhêenga oäyra Tupã raçarymâna çnpé Tupã rarucarëyma ?
- D. Oiaby bé.
- M. Abá bépe oiaby.

D.

D. Oäpixâra çupé, Marã pe ereicó Tupã rã-ra recé ěíbăé.

M. Eicatúpe abá mbăé miri goâbo, coipó yguâbo, coipó ocagoábo, târi ianondé?

D. Deicatuí.

M. Eicatúpe abá Tupã rá, onhemombëú catú ěymebé?

D. Deicatuí.

M. Aéböépe Tupã raçâra Tupã râri amô-me iepí ?

D. Aéböé.

M. Marã oiâbo pe?

D. Tiapycyc xe ânga omonhangâra, opy-cyroâna recé oioupé ceikéreme, oiâbo.

M. Marã pé Tupã raçâra recóu oiöecé Tupã mombytâbo, imöetêbo?

D. Oiacëö erecó , inhëêngabyägoéra möacyâbo.

M. Marã ěípe opyápe oiacëö erecôbo oçupâra rapirômo ?

D. Xe poreauçúbeté catú, xerubeté rapia-rëymi ré mã, ěí, anhânga çupé xe nhemë-énghiré mã, ěí : açapía catúpe anghiré cá, ěí onhenonhêna.

DIALOGO XIII.

Do quarto Mandamento da Igreja.

M. **M** Arã éípe amó äé Sãta Madre Igreja acerecómonhangâba oieyrundyc cycâpe ?

D. Santa Madre Igreja iecüacupoâia iabiõ, iecüacûba, éí.

M. Oiaby eté pe abá Tupãnhêenga aipóbäé moporëyma ?

D. Oiaby eté.

M. Aépe oemïurâma recé oicótebêmo, marã?

D. Doíabyí oiecüacúbëyma.

M. Abá bépe doiabyí oiecüacubëyma?

D. Cunumĩ, cunhâtãi, tunhabâêymâna, goaibĩ ymâna, muruápôra, imembycam-búbäé, mbäé acybôra, cóara pucúi morabykyâra, goataçâra abé.

M. Oúpe acé çöö oiecüacûpa ?

D. Döúi.

M. Mbobype acé mbäé uú iecüacupâba pupé?

D. Oiepe nhoté coaracy âra pytéripe céne-me.

M.

M. Aépe pytúneme.

D. Mbäé mirĩ nhóte acé öúu.

M. Oúpe acé çöö Sesta feira , coipó Sabbado pupé?

D. Döúi, mbäëäcybôra té eicatú iguâbo.

M. Aépe muruábôra iuceitâpe çöö goâbo, marã?

D. Aéböê iúu : omanó iepé mó pitânga xe çüí, ixé çöö ucéitenhé roiré mó rēĩ, oiâbo.

M. Oiabype abá Tupã nhêenga çöogoâbo çoóguabëyma pupé goemiuráma recé oicotebêbo nhe ?

D. Doiabyí, amanó, coipó xe maräär mó iu-ëymamo, oiâbo é.

M. Marã oicôbo bépe abá aipóbäé oiaby ?

D. Çöö guabëyma pupé abá çupé çöö üucá.

M. Marã oicôbo bépe ?

D. Oiá nhóte mbäëüëyma, oçabeíporamo, çabeipôra çüí âra mocanhéma, abá mon-gagoâbo, coipó cëyma îmoçabeipó, coipó toçabeipó oiâbo nhóte tirüã.

M. Oiá nhóte cagoâra pe, marã ?

D. Doiabyí Tupã nhêenga.

DIALOGO XIV.

Do quinto Mandamento da Igreja.

- M. **M** Arã ëípe Santa Madre Igreja acé
recómonhangâba modycâba ?
- D. Opá có mbó iabiõ Tupã çupê oiepé acé
mbäe moiaôca, eí.
- M. Marã oicôbo pe abá aipóbäe mopôri ?
- D. Goemitymboéra, coipó goeimbâba ieä-
pycá opácó mbó iabiõ oiepé meênga Tu-
pãpotábamo.
- M. Marã oiâbo pé acé aipó imeénghibyra
çupé Tupãpotâba iéu ?
- D. Tupã ôca, coipó Tupãrôca rerecoâra acé
recé Tupã monghetaçâra mbäérâma
imoiaökipyra recóreme.

Conclusão.

- M. **A** Ipó nhó tepe Tupã, coipó Sãta Ma-
dre Igreja acé recó monhangâba
cöyte ?
- D. Aipó nhô coyte : amó aby roire abá oi-
möacy eté iabyägoéra onhemombegoápe.



CATALOGO

DOS DIAS SANTOS

de guarda, & jejum.

*Todos os Domingos do anno são Dias
Santos de guarda, & mais os
abaixo apontados.*

EM JANEIRO.

Ao 1.ª Circuncisão do Senhor, de Guarda.

MOcoĩ oioĩrucdyc oito ára cyke-
me Tupã Tãyra ocy cüí iariré
Judeos recomonhangâba rupí
ïapîra mondôki: ã tecó äéreme
moroërôca. Ké guá JESUS
nônghi céramo.

Aos 6.ª Epiphania do Senhor, de guarda.

Opá iandé pōóoã, memé moçapyr iandé
pyçã ára cykirê apyábamo ocy ryghê çüí

Tupã

Tupã Tàyra áriré, moçapyr Morobixâ-
ba Reis iâba , coaraçycembâba coty çüí
öúrbäé , iacy tatá cerecoarâma recé Tupã
remimanhânga pyçaçú pé cüabeëçáramo,
ixupé ogoerúr ietanongábamo Itaiûba ycy-
catã cyapuãbäé, Myrrha moçânga töó çüí.
Itaiûba Morobixâba Reíamo cecó mombe-
goâba : Ycycatã cyapuâna Tupánamo cecó
cüapâba: töó çüí Myrrha moröecé cëôagoâ-
ma mombegoâba.

EM FEVEREIRO

Ao 1.Iejum.

*Aos 2.A Purificação da Virgem Senhora Nossa
da guarda.*

Xe pó, xepy, abá pó ipy âra omembyrâra
coabiré , iandé iâra Tupê cy Santa Maria
omembyra JESUS reraçóu Tupã rócupe
Tupã Tâba çupé icuabêênga, Judeos reco-
monhangâba rupí. Mocoí pyçaçú râyra ixy
ogoeraçó ietanongábamo. Oporomböêbo
nã iabé cecóu. Iâra renondeçâba âra iecüa-
cupâba.

*Aos 23.E no anno Biffexto aos 24.vigilia,de jeju
Aos 24.E no anno Biffexto aos 25.S.Mathias A-
postolo, de guarda.*

JESUS Christo remimboé Saõ Mathias
ybákype Tupã Tàyra iкупí riré, Saõ Pedro

öirã

öirã etá recébé, Judas Tupã Täyra mēen-
garoéra recobiáramo târi Apostolóramo.
Iandé iâra JESUS Christó rauçûba recé ïje-
pirapuâme guá ïiucáo. Ara ipiãçâba iecüa-
cupâba.

EM MARÇO.

*Quarta feira de Cinza, & os mais dias da Qua-
refma, jejum.*

Quarta feira tanimbucarãlba raçâpe ie-
cüacúpabuçú, Quareíma iâba nhëypyryn-
ghi : ipupé quarenta âra iaiecüacúbine. Do-
mingo anhô ipytêra rupí ocoábäe naiecüa-
cupâba biã, äe âra niã çóó goabëyma. Iandé
iâra JESUS Christó có tecó catú recé iandé
mböêbo, quarenta amó âra pupé oiecüacu-
beté mbäe amóüëymamo. Cöyr täyramo
iaicôbo cemimonhangoéra iamönhágh ne.
Oiecüacúbäe doiepÄaí xoé çóó iupyra çüí
nhóte ne ; opábenhé tecó älba çüí be öânga
pëâne : äerâma recé niã có iecüacúpabuçú
nhemonhâghí erímbäe, ipupé iandé angai-
pâba repymëêngaoâma recé, ceroiacegoâbo
iaimöacy marã tecó agoéra iandépyá çüíne
ceroyrômo, ceroiebypotarëyma abé.

EM MARÇO.

*Aos 19. Saõ Joseph Esposo seriffimo da Virgem
Senhora Noffa, de guarda.*

Có Saõ Joseph âra imöetepyramo cecóu.
Ybacapôra tené có árape çoryb poráng, Saõ
Joseph cüapâramo oicôbo çupí catú imöe-
teo. Iandé abé iaimöeténe. Aé niã Tupã cy
irunamo, Tupã JESUS mongacüaçáramo
cecóu. Aé oporabykyçâba pupé iandé iâra
pitânga oipytybõ cemiurâma recé onhe-
moçainâna, cecobé catú râma recébé onhẽ-
boryryia.

*Aos 25. A Anunciação da Virgem Senhora
Noffa da guarda.*

Ocy Santa Maria ryghépe pitángamo
Tupã Tãyra nhemonhangagoéra có âra iai-
möéte, iâra renondeçâba iecüacupâba. Pe-
pouçubymé, taperauçubár Tupã pëángape
oikêâbo: ocy ryghépe opitânga reropytá ia-
bé, topytá pé pyápebé.

Quinta feira de Endoenças depois de exposto o Senhor, até Sesta feira maior pela manhã, quando se acabaõ os Offícios Divinos, he de guarda.

Quinta feira de Endoenças iandé iâra abaré Sepulcro pé imoiniré , ebou ime cêna iá, ebocóe âra pupé, amó äé âra sexta feira pupé bé cêna iâ, marã tecoabéyma : ndoporabykui góa äéreme, iandé iâra rëôagoéra recé iandé ânga rerecöagoâma recé.

Domingo de Pascoa da Ressurreiçaõ, E os dous dias seguintes, são de guarda.

Có âra pupé iandé rorybeté :: có âra çupé Santa Igreja Tupã remimonhânga iëu : có âra pupé iporêauçõiba çcúí iepéá mombe-goâba. Christo iandé iâra Judeos oiucáriré, oicôbé iebyâbo oberáb äyçó maranëym go-eropuã,ocy,oboíá etá moapycya.



EM ABRIL.

. *Aos 25.em dia de S.Marcos, que não he de guarda, se faz a procissão das Ladainhas maiores, em qualquer dia, que seja, salvo, se o Domingo da Refurração cair a 25.de Abril, porque só então se transfere a procissão das Ladainhas para a terça feira proxime seguinte, ex Decreto S. Rit. Congregat.die 25.Septemb.an.1627.apud Gavantum Breviar. fell.6.c.16.n.1.*

S.Marcos âra nã imöetépyra rüã: eboqué àra pupé guá oçãang Ladainhas iebyiebyçâba rupí. Opabenhé guá çóu iebyiebybo Ladainhas ráangâra irúnamo, opacatú Santos çupé iandé pytybõagoâma recé oierurebo.

EM MAIO.

Ao 1.Saõ Filippe, & Santiago Menor Apostolo de guarda.

Saõ Phelippe, Santiago có âra imöetépyra, có âra nungâra pupé erímbaé omböeçára JESUS Christo mombëú recé Tupã re-robiacarëyma ceté iucáo, iãnga té oieói te-

cobé

cobé opabäerámëyma rí oiecoçâpa, Tupã recé goeõagoéra repyramo.

Aos 3.A Invenção da Santa Cruz,de guarda.

Cruz Chrifto iandé iâra moiâra goéra Judeos otym erímbäé imima Chriftãos imõe-té cúi.Santa Elena Constantino Imperador Cy ocecarucár: amó Judeo tunhabäé ityma-goéra ciabêênghi, cecé iandé moiecoçûpa: cecé iandé moiecoçupagoéra recé iandé mäendüáramo có âra iaimöeté.

.Segunda,Terça, & Quarta feira da semana da Ascensão do Senhor, se fazem as procissões das Ladainhas menores.Na Segunda, & Terça feira a ha sómente abstinencia de carne. A quarta feira,por ser vigilia da Ascensão do Senhor, he dia de jejú.

Segunda, Terça,Quarta feira có fomâna pupé nã çöö guába rüã, aipó âra iabiõiebyie-byçâba, Ladainhas rãangâba abé: opacatú abá çóu Ladainhas monhânga iebyiebyçâba rupí: Tupã marãâra äiba çüí, opabenhé mbäé äiba çüí bé iandé rauçubáragoâma recé, iandé porabykyçâba robaçá catüagoâma recébé. Aé Quarta feira iecüacupabeté abé.

Quinta feira da Afcenção do Senhor, de guarda.

Xe pò, xe py, amo abá pó, ipy abé, quarenta âra iandé iâra JESUS Chrifto recóu có âra pupé goecobé iebyriré, ocy , oboiá etá moapycyca. Ipabiré ybytyra Olivete cerí-bäé apytéribó ocy, oboiá reraçóu ; çobaké çúuí beguê , begué ixóu oieupíbo oberápo-rânga reraçóbo ybakype. Iepabocâba âra piaçaba iecüacupâba: tâaimombëú é irã ïie-pabóca ëy.

Sabbado Vigília do Espirito Santo, he dia de jejum.

Domingo do Espirito Santo, & os dous dias

proxime seguintes são de guarda.

Aimombëú üã acó Tupã Tàyra goecobé ieby riré ybákype ixōagoéra , ebapó oçóagoéra çüí Tupã Espirito Santo mböúri. Myatã tecocüâba ogoerú , iboiá iabiõ çupé imëênga. Pecoai tâba rupí JESUS Chrifto poromböeçâba nhêênga mombegoâbo. Pererobiaçâra peceróc, anhânga çüí ipêâbo, imoiaçûca ycaräíba pupé, oiâbo ixupé. Turäagoéra möeteçâbamo, cecé iandé mäendüáramo, có âra iaimöetê. Peioupé bé cei-képotá, peytyc pe angaipâba, imöacyâbo,

ceroirômo

ceroirômo : graça cemimëênga ndopábi, äe mo iandé recé iguatárimo. Ara ipiaçâba iecüacupâba.

Quarta, 2ª Sesta, 3ª Sabbado da semana do Espirito Santo, João temporas, de jejum.

Quarta, Sesta feira, Sabbado, abé có fomaná pupé iecüacupâba temporas iâba. Oiecüacúb acé eboúi âra pupé, taxé móíngobé pucú iandé iâra, tomëéng abé iandé iâra xeremiurâma ixêbo, oiâbo. Onhëangherecó bé acé ángbäé recé oiecüacúbone, tacepymëéng iandé iâra çupé xe angaipabetá recé, ëí né ; tamoberáb Tupã robá pytuna xe ánga çupé, ëí bé ne.

O Domingo da Santíssima Trindade he solemne, 4ª Sesta de guarda.

Có Domingo öúrbäé Santíssima Trindade ára Moçapyr abáramo cecó, Túba, Tãyra, Espirito Santo, oiepe Tupã, có ára pupé iaimöeté. Aê iandé monhangára, tiaieruré ixupé tiandereracó ogorypápe, oioëcé iandé moiecoçûpa.

EM JUNHO.

*Quinta feira do Corpo de Deos he dia solemne,
de guarda.*

Morabykyëyma có âra iaimöetê, Tupã monghetâbo nhóte, tiandemäendüár Tupã abáramo ogoecó pupé oirã oëö ianondê, ogoemimbôé pyri ocarúâápe miapé opôpe goemiâra oimóíngó é ogoetéramo , cãoi oguguyramo. Ara có tecó auieçaba pytûna Judeos ipycycagoéramo cecóreme , Chriftãos rorybëymamo,cêó agoéra rapirômo bé. Deitêé cöyr onhemöaretêbo gorybamo, Tupãopyri ipytaçagoéra recé.

- . *Se neste dia occorrer a vigilia de S. Joao Baptista, não se jejua, & deve anticipar-se o jejum na quarta feira immediata antes desta festa , por disposição de Leão X. apud Navar. in Manual. cap. 21.N.11. & por Decreto de Urbano VIII. in Constit.edita 13.Octob.an.1638. quae incipit, cum evenire, ex Pasqual. Decif.173. in qua apud Leandrum de S.Sacram.p.3. tr. 3. disput.7.q.13.ait, quod non indulget Pontifex talem anticipationem, sed praecipit ; & ita, qui non anticiparet, expresse contra preeceptum faceret.*

.A mefma anticipação fe deve obfervar nas partes, em que fe guardão as Conftituições do Arcebisphado de Lisboa , quando a vigilia de S. Antonio cair no mefmo dia do Corpo de Deos ; porque as mefmas Conftituições lib.2. tit. 3.0. 1. ordenaõ que neffa occurrencia, fe anticipe o jejũ na quarta feira immediate vefpera do Corpo de Deos. Adi P.Bened. Pereira in Theol. Mor.p.2. num.773.

*Aos 23.de Junho,vigilia de S.João Bapfta,
dia de jejum.*

*Aos 24.O Nascimento de S.João Bapfta,
de guarda.*

Co âra nungâra pupé erimbäe Saõ Joaõ Baptífta âra ocy Santa Ifabel çúi, iâragoéra iaimöetê. Ara ipiãâba iecüacupâba imöetêçábamo. Ocy ryghépe cecóreme bé Tupã imongarãibi teco angaipábypy moröecé Adam remitypoéra pëâbo. Deitêe öür iandé iâra renotáramo, imombegoábo, Penhemoçacüi, Peroyrô pe angaipâba : eboqué Moropycyroâna rúri, ëi erimbäe Chrifto mombegoábo. Tecó catú mombegoáramo cecóreme, âra iâragoéra piãâba pupé tatá iapyraçâba peiâba iamondyc imöetêbo.

Aos 28. Vigília de jejum.

*Aos 29. São Pedro, & São Paulo Apostolo,
de guarda.*

São Pedro, São Paulo có âra pupé imöe-
épyramo cecóu, Chriftãos imongarãibipy-
ra tecó cüapáramo Chrifto remieiâra, oioï-
rûmo bé Tupã amotarëymbâra ijucáo. Ipia-
çâba âra iecüacupâba imöetécábamo.

EM JULHO.

Aos 24. Vigília de jejum.

Aos 25. Santiago Maior Apostolo, de guarda.

Có âra marate coabëyma : ipupé Santia-
go JESUS Chrifto iandé iâra ryyra Aposto-
lo öacânga, ogoecobé mëenghi, oieäpiti ucá
Tupã recé , oioécé cëöagoéra recé Tupã
imöeté ucâri. Ara ipiaçâba iecüacupâba.

Aos 26. Santa Anna Mãy da Virgem Senhora

Noffa, de guarda.

Santa Anna âra imöetepyra , äébôé ebo-
qué âra acé oimöeté catú né, iandé iâra Sãta

Maria

Maria ababycagoeréyma cyramo cecóreme,
iandé iâra JESUS Chriſto aryiamo cecó re-
cébé. Aé Santa Anna niã Santa Maria cyra-
mo oicôbo opácatú tecó catú iâra cy oimbö-
ár iandêbo.

EM AGOSTO.

Aos 9. Vigiliade jejum.

Aos 10. Saõ Lourenço Martyr, de guarda.

Tabuçá Roma pupé guá Saõ Lourenço
Tupã mombëú cerobiâra recé nhé mocâê
itá jurá árybo cecyri Tupã recé ijucâbo. Imo-
etêbo niaporabykyi có âra pupé, amó inun-
gâra pupé cêôagoéra moeteçábamo. Ie-
cûababé âra ipiãçâba.

Aos 14. Vigilta de jejum.

*Aos 15. A Affumpção da Virgem Senhora Noffa,
de guarda.*

Có âra iamöetê, ipupé erímbäé iandé iâ-
ra Santa Maria ocy ânga, ceté abé iandê iâra
JESUS Chriſto Carãlbébé pytéripe çupíri
ceraçôbo ybákype. Ebapó cöyr goecoápe
omembyra çupé iandé recé ieruréo iepí.
Ipiãçâba ára iecüacupâba.

Aos 23. Vigília de jejum.

Aos 24. São Bartholomeo Apostolo, de guarda.

Tupã rerobiâra, imombëú recé bé cero-
kipyrëyma Saõ Bartholomeo pirôki iüucâ-
bo, cecé có âra iaimöetê: äé iandé recé Tupã
tomomäendüár iaiâbo. Ipïaçaba tiaiecüa-
cúb.

EM SETEMBRO.

Aos 7 Jejum.

*Aos 8. O Nascimento da Virgem Senhora Noffa, de
guarda.*

Có âra ocy Santa Anna çüí iandé iâra Sã-
ta Maria aragoéra, ixy ryghépe bé Tupã
Tâyra ipycyrôu ocyrâma recé. Deitêé tecó
catú amó recê imopaneméymi çauçûpa.
Imöeteçâba piaçâba âra iecüacupâba

*. Quarta, & sexta feira, & sabbado depois da Exal-
tação da Santa Cruz são as Temporas de Setem-
bro, & dias de jejum.*

Quarta, festa feira, sabbado abé có fomana
pupé iecüacupâba, Temporas iâba. Oiecüa-

cúb

cúb acé ebōuí âra pupé, taxe möingobé pucú Tupã, tomëéng abé xe remiurâma xebo oiâbo. Onhëangherecó bé acé amóäé bää recé oiecüacûboné , tacepymëéng iandé iâra çupé xe angaipâbetá recé, ëíne, tamoberáb Tupã robá pytûna xe ânga çupé, ëí bé né.

Aos 20. Vigília, de jejum.

Aos 21. S. Mattheos Apostolo, & Evangelista.

de guarda.

Tupã mombegoâpe cykyieëyma recé, abá angaipabôra Saõ Mattheos iandé iâra JESUS Chriſto remimbôé iucão. Iaiecüacúb ipiãçâba âra pupé. Có Santo omböeçâra recopoéra erímbäé oicoatiár iandébo ceia.

Aos 29. São Miguel Archanjo, de guarda.

Apyabebé Saõ Miguel có âra pupé iai-möeté , ybákype caräíbebé marâgatúbäé opytábäépoéra rubixâba. Aê abé opá imongaräíbipyra recé inhe moçainâni: ocy çüí pitânga áreme, amó oirái moingóu cerecoáramo. Aé abé abá angaturâma rëöneme, iâng ogoeraçó Tupã robaké. Penhemëéng ixupé, çauçûpa, äé abé taperauçúb.

EM OUTUBRO.

Aos 27. Vigília, de jejum.

*Aos 28.5.Simão, e S.Judas Thadeo Apostolos,
de guarda.*

Có âra nungâra pupé Tupã rerobiaça-
rêymetá, Saõ Simaõ, Saõ Judas Thadeo mo-
canhêmi Apostolos JESUS Chriſto remi-
mböé, ianameté abé cerobiâra recé ijucâbo:
mocoĩbé Tupã möétêbo cëõu : iandé imöe-
têbo âra cëõagoéra piaçâba pupé tiaiecüa-
cúb.

Aos 31. Vigíade todos os Santos,de jejum.

EM NOVEMBRO.

Ao 1.A Festa de fodos os Santos,de guarda.

Marãgatúbäé Santos ybákype Tupã re-
piacaretá,oçaçá âra roy remierecó papaçâ-
ba. Emonánamo imongaraĩbipyra rubixâ-
ba Papa có âra rârĩ oiepéguaçú imoeteçába-
mo. Ipabê çupé tianhemëéng, äé iandé recé
ieruré potá. Ara ipiãçâba iecüacupâba.

Aos 2. Commemoração geral pelos Defuntos, não he de guarda.

Santa Madre Igreja rerecoâra Papa có âra oimêéng iandêbo, angoéra öangaipâba repymondykêyme Purgatorio pupé oçobäé recé Tupã monghetáçagoâma ; cecébé aimêéng mbäé amó abá porëauçûba çupé: cecébé iatybypoi mbäé amó nônga cecé Tupã monghetaçâra mbäéramo : Missa abé iaçäängucá, toçauçubár Tupã imocêma, ogorypâpe ceraçôbo. Aé abé ebapó ogoecoâpe ybákype ndoieruré pitubâri Tupã çupé ogoenocemaroéra recé.

Aos 29.Vigilia,dejejum. Aos 30.Santo Andre Apostolo, de guarda.

Cöyr nungâra âra pupé Chrifto recó renonheénnhêéênga recé Tupã rerobiaçarey-ma Santo Andre Apostolo guá iucáo, Cruz recé imoiâri paçâma pupé inhapytiam. Tupã rauçupâpe cëöagoéra recé có âra iaimöetê. Iára renondeçâba âra iecüacupâba.

EM DEZEMBRO.

*Aos 8. A Conceição da Virgem Senhora Noffa, de
guarda.*

Teçaia pupé có âra iaimöetê, Santa Anna
ocy ryghépe iandé iâra Santa Maria nhemo-
nhangagoéra recé iandé mäendüáramo. Iân-
ga ceté pupé imondêpa bé Tupã ipêáo, ipy-
cyrôu tecöangaipabypy Adam iandé non-
gâba çüí. Deitêé opoxyëymamo, öangatura-
metéramo: Tupã Täyra cyramo oieóianon-
dé.

*Quarta, 8ª festa feira, 8ª sabbado depois de Santa
Luzia, são temporas de Dezembro, dias de jejú.*

Quarta, feita feira, fabbado abé có foma-
na pupé iecüapaba temporas iâba. Oiecüa-
cúb acé eboúi âra pupé, taxé möingobé pu-
cú Tupã, tomëéng xe remiurâma xêbo oiâ-
bo, toçobaçácatá xeporabyxyçaba, oiâbo.
Oiecüacúbé acé oangaipââba möacyâbo ce-
roieby potareyma, tacepymëéng xe recó
poxy agoéra, oiâbo, tamoberab ixêbo Tupã
robá pytûna xe recé oiâbo.

Aos 20. Vigília, de jejum.

Aos 21.5.Thome Apostolo, de guarda.

Có âra pupé Saõ Thomé rëõagoéra iaimöetë, Apostolo Chriſto boiá erímbäé cecó agoéra recé. Ara ipiãçâba iecüacupâba. Có Sâto cupé guá, oúr erímbäé có ybyçûpa iëu: anhé cerã iacepiác iepí ipypôra iâba. Ké çüí cerã iãçâbi India Tapyítínga retâme, cëyí ebaþó cemïeroçoéra Tupã ogoerobiár. Eba- pó bé apyâba iüucáo Tupã recê.

Aos 24. Vigília, de jejum.

*Aos 25.0 Nascimento de Chriſto Senhor Noſſo,
de guarda.*

Có âra iaimöetë Tupã etéramo öecó pupé apyabetéramo Chriſto acy çüí iãragoéra. Opábenhé mbäé iáramo oicôbo çöö mimbâba rocai ogoár ogupábamo, cembíu urúpupé ixy inônghi; ybakýgoâra onhemo-putupáb inhemomorëauçûba repiâca. Ara ipiãçâba iecüacupâba.

Aos 26. Santo Eſtevão Protomartyr,de guarda.

Có âra iaimöetë, ipupé Judeos nheinhá-

ghi Santo Estevaõ apiapibo iacánga cábo, iandé iâra JESUS Chriſto Tupánamo cecó mombëú recé, cerobiára recébé. Ybákype Tupã ieupí riré, có Santo ranhé ypy oguguy möëucár oiâra JESUS Chriſto mombegoábo.

Aos 27 .S.Joaõ Apostolo, & Evangelista, de guarda.

Có âra pupé Saó Joaõ JESUS Chriſto ryyra rêó. Có Santo opá cecó, inhéêengoéra abé coatiâri iandêbo ceiá : emonánamo Evangelista ëi guá ixupé. Cëõ agoéra iaicüáb, tyby cëõboéra rupâba diaicüabi ogoauçú catú agoéra repyramo Tupã ipó cerá ceraçóu ceté recébé ybákype, ëi amó amó Santos imombegoábo. Iaimöeté iâra iaporabykyëma.

Aos 28.Os Santos Innocentes, de guarda.

Herodes Judeos rubixâba pitânga mocoĩ röy omöauiébäé mombabucaragoéra âra iaimöeté cöyr. JESUS Chriſto pitânga oiucá potá tenhé icüabéyma, tâba Belem pôra pitânga, ïiamundâba pôra abé apitiucári, cecé bé iandé iâra moiecëár pótâri. Cecorâma

cüâpa

cüâpa Tupã Caräſbebé mböuri, Saõ Joſeph, moçauçûba pupé imomorandâpa, Eraçó cunumĩ, ixy abé ceroôabâpa, tetâma Egipto ceríbäe pé : ebapó tapeicó, peiebyråogoâma recé ixé nde momorandubëyma pucúi, ëſbé Caräſbebé ixupé.

31.Saõ Silve/tre Papa,de guarda.

Có âra pupé Sao Silveltrec abaré goaçú cerokipyra rubixapoéra Papa Ceríbäe iaimöetê : Có Santo aquême Morobixabuçú amó Conſtantino ceríbäe oceróc, y caräſba pupé iângã môgaräſpa ceté mopoerái berêba àiba çüi Cóbäe aquême öapixâra morobixabuçú Chriſtãos amotarëyma, ijucagoéra abé reroyrômo, Tenhé Chriſtãos Tupã eté toi-möetê, ëi oboiá etá çupé, Tupã rerobiaçâra moapycyca cöytê. Có Igreja Catholica putüüagoéra recé iandé mäendüáramo có âra iaimöetê.

Os jejuns affignados nas Vigílias da Aſcenſão do Senhor, da Purificação , & Nascimento da Senhora apontão as Conſtituições do Arcebiſpado de Lisboa Lib. 2. tit. 3.Dec.1.& eſtão admittidos no Brazil por antiquiſſimo, & commun coſtume. Os outros, ou ſaõ de preceito pelos Canones ſagrados, ou de coſtume mais univerſal da Igreja Catholica.

Os dias Santos aqui propostos , menos sómente a Festa da Immaculada Conceição da Senhora , por expre/Jamente do preceito na Igreja Catholica Urbano VIII.por sua constituição, que começa. Univer-sa, expedida a 13. de Setembro do anno 1642. É tras em sua Theol. Moral o P. Bento Pereira p.2.n. 1155.

Além defles ordena na mefma constituição Urbano VIII que seja de guarda em cada Reyno, ou Provincia o dia de hum dos mais principaes de seus Padroeiros, É em cada Cidade, Villa, É Aldea, outro dia do seu mais principal Padroeiro,por estas palavras.Atque unius ex Principalioribus Patronis in quocumque Regno , five Provin-cia, & alterius pariter Principalioribus in quacumque Civitate, Oppido, vel Pago, ubi hos Patronos haberi, & venerari contigerit. Confule P. Benedi&tum Pereira ubi supra P.2. 115.

Daqui procedeo o costume antigo do Brasil de celebrar como Festa de guarda o dia da Immaculada Conceição da Virgem Senhora Noffa ; porque como diz o mefmo Doutor o P.Bento Pereira no lugar citado, he a Padroeira do Reyno de Portugal, É consequentemente o he dos Portuguezes todos. O Decreto publico, É folemne, com que nas Cortes de Lisboa por legitima, É univereal acertação dos tres

estados

estados do Reyno, ainda conforme o Decreto de Urbano VIIT. nesta materia, elegeo, & nomeo u o Serenissimo Rey de Portugal Dom João IV. por Padroeira de Portugal a Immaculada Conceição da Virgem Senhora Nossa, traz por extenfo o Conde da Ericeira na sua Historia de Portugal Restaurado liv.g.an.1646.

E he cousa tão decente, & justa celebrar com especial culto, & festa de guarda os Santos a cujo patrocinio encomendão seu amparo os povos, que as Constituições do Arcebispado de Lisboa ordenão no lib. 3.tit. 2. Dec. 1.que ainda em cada Freguesia se guardem os dias das festas principaes de seus Oragos. E assi ainda nas partes,em que não obrigão estas Constituições, seria especie, ou de esquecimento, ou descuido, ou de ingratiidãao, não celebrar com festa de guarda os Oragos, & Padroeiros das Paroquias; quando sabemos,que procurão elles com tanta energia, & predade o bem de seus encomendados, que como são unidos com inseparavel vontade, a sũma, & infinita Misericordia de Deos, nella tem o incentivo, para terem por gloria ampararnos, & procurararnos maiores beneficios,do que lhe pedimos, & lhes merecemos.